

Dezembro 2002

Oeiras Municipal

Revista da
Câmara Municipal
de Oeiras

Directora: **Dra. Teresa Pais Zambujo**

Produção: **Luís Macedo e Sousa**

N.º 75 - Dezembro de 2002

- Editorial
- Tema em destaque - O Geiser de Paço de Arcos
- Inauguração da Escola S. Bruno - Caxias
- Presidente da Escola de S. Bruno
- Educação - Actividades
- Juventude / Inauguração de Espaço Jovem
- Acção Social - Apoio
- Caxias - Pres. Junta Freguesia
- Voz das Instituições
- Planeamento Urbano - Arq. Luis Baptista Fernandes
- Património e Obras Públicas - Prof. João Luis Cardoso
- Oeiras em Movimento
- Visitas de Trabalho
- Obras Municipais
- Ambiente
- Vereador Dr. José Eduardo Costa em entrevista
- Parque dos Poetas - Arq. Gisela Duarte
- Associação Paço de Artes
- Festas de Paço de Arcos
- Sob Vigilância - Festival de Imagem e Vídeo
- Infante Santo
- Perfis do Desporto
- Vereador Dr. Arnaldo Pereira em entrevista
- Director do Gabinete de Cooperação do INA
- Conto de Armando Moreno
- Metropolitan Model
- Deliberações do trimestre



Palavras Necessárias

Educação e Ensino Superior

promoção do sucesso educativo - uma tarefa colectiva

Se queremos um país produtivo e competitivo, se queremos desenvolvimento, a prioridade das prioridades terá de ser a educação, a formação, o ensino superior.

Apostar na educação significa apostar nas pessoas, significa criar capital humano.

Efectivamente, sem um sistema educativo aberto e de qualidade, sem cidadãos com a formação devida e adequada, jamais teremos qualidade nos serviços, no comércio, na indústria, no turismo ...

A educação em geral e o ensino superior em particular têm que ser assumidos, por todos nós, como um dos pilares em que, necessariamente, assenta o processo de desenvolvimento.

Hoje os conhecimentos variam todos os dias, sendo preciso estar atento às evoluções, particularmente àquelas que mais respeitam à profissão que cada um tem.

É por isso que a formação tem de ser uma actividade permanente. Todos os dias cada um tem de avançar um passo. E, de vez em quando, tem de haver umas sessões intensivas que ensinem a ser-se mais económico no esforço, mais eficaz no acto, mais sabedor quanto ao processo e mais conhecedor acerca do enquadramento em que se move e no qual tem lugar a actividade que se desenvolve.

É necessário criar nos indivíduos a consciência de que a sua formação é uma exigência primordial e de que, a aprendizagem contínua é, nos dias de hoje, uma necessidade imposta pelo dever de cidadania.

Hoje mais do que nunca, é importante contar com cidadãos formados e informados com capacidade para se entenderem a si próprios e ao mundo que os rodeia, para tomarem decisões de forma dinâmica, comandando, com as margens de autonomia possível, as suas iniciativas.

É necessário criar hábitos de formação contínua que traduzam uma preocupação por termos indivíduos economicamente mais produtivos mas, acima de tudo, cidadãos mais activos.

A educação contínua assume-se, cada vez mais, como um instrumento social de grande valor, quer a nível individual - contribuindo para que as pessoas se possam valorizar e, portanto, melhorar a sua qualidade de vida - quer a nível do País, permitindo que fiquem disponíveis as competências necessárias.

Temos de cada vez mais estar despertos para os valores da exigência pessoal e da exigência mútua que fazem com que os valores da educação e da formação tenham consequências práticas generalizadas que irriguem o tecido social.

O objectivo fundamental deverá ser, assim, educar para proporcionar a cada um, as maiores oportunidades para a realização pessoal e para contribuir, através da sua interacção na sociedade, para o bem estar e prosperidade de todos.

Tal objectivo reclama uma educação para a acção e uma educação para a vida em sociedade, isto é, uma educação cívica compreendida nos seus fundamentos e obrigações.

Ser educador, independentemente da área em que se actua, é entre outras coisas, envolver-se no desenvolvimento de outras pessoas. Não podemos esquecer que os adolescentes e os jovens são muito sensíveis aos valores que os educadores lhes transmitem, quer explícita, quer implicitamente.

A educação dos valores e para os valores constitui uma preocupação central.

Importa, por isso, criar condições para a existência de ambientes educacionais propícios à construção de personalidades e de projectos de vida.

Será assim necessário, investir na escola, aperfeiçoando simultaneamente a capacidade de aprender e o "saber - fazer", aspectos que têm que andar a par para se atingir uma formação versátil e equilibrada.

Ensinar a ensinar constitui um imperativo para se poder concretizar a ambição da elevação do nível de educação e de formação de todos e, muito em particular, dos jovens.

Desta visão estratégica onde a Educação assume um papel central na preparação dos cidadãos mais capazes para enfrentarem os rápidos, mas nem sempre contínuos, processos de mudança, resultou uma progressiva e faseada redistribuição dos papéis entre as instituições de nível central e as de nível autárquico, emergindo paulatinamente no espaço comunitário níveis de competências distintos que poderíamos sintetizar em quatro áreas. A saber:

- Planificação das construções escolares e dos investimentos em educação;
- Avaliação sistemática da oferta e da procura escolar;

- Regulação do funcionamento das redes escolares;
- Atribuição de financiamento e investimento.

Oeiras, tem vindo a dar resposta a parte significativa das solicitações apresentadas pela comunidade educativa.

Não pretendemos, com isso, assumir as responsabilidades do Estado no que diz respeito aos conteúdos, aos docentes, à avaliação do ensino e às normas gerais de funcionamento do sistema educativo.

Constituindo os espaços escolares um suporte fundamental ao desenvolvimento do processo educativo, o Município tem desenvolvido, um esforço significativo de investimento e melhoria das condições do parque escolar do Concelho. Ao nível do ensino superior, existem no concelho quatro instituições públicas - a Faculdade de Motricidade Humana, a Escola Náutica Infante D. Henrique, o Instituto Superior Técnico, localizado no Taguspark, que iniciou o seu funcionamento no ano lectivo 2000/2001 e o Instituto Superior de Economia e Gestão, desde o início de 2001.

Recordo que a Universidade Atlântica é a única escola superior privada existente no concelho, que, como todos sabem, resultou de uma associação empresarial que, em boa hora, reuniu professores universitários, investigadores, instituições financeiras, grupos económicos, empresas de serviços e a própria Câmara Municipal de Oeiras que assume uma posição maioritária na sociedade .

A Universidade não é ainda, enquanto tal, objecto das competências de uma autarquia local.

Não custará, contudo, admitir que essa pudesse vir a ser uma das suas atribuições, no quadro amplo de competências em sede de educação e ensino.

Das instituições vigentes, a Universidade é com certeza, uma das mais antigas que foi mantendo, ao longo dos tempos, os seus principais objectivos - investigação, ensino e prestação de serviços.

Mas, as mudanças profundas verificadas na sociedade nos últimos anos, o mercado de trabalho cada vez mais diversificado e com inovações tecnológicas constantes, obrigaram a Universidade a virar-se para a comunidade e a responder a apelos diferentes dos tradicionalmente assumidos.

A Câmara Municipal de Oeiras entendeu, desde a primeira hora que uma das formas de a Universidade reencontrar o seu caminho, enquanto instituição milenária, era colocá-la numa linha de valorização social, cultural e ambiental da comunidade envolvente.

Pensou-se a Universidade como podendo contribuir para o desenvolvimento tecnológico do sistema produtivo local e nacional, através da especialização dos seus cursos, criados e delineados em função das necessidades e desafios surgidos.

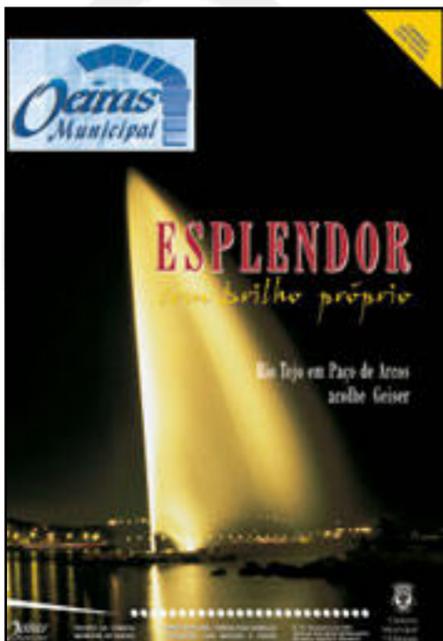
Foram, pois, estes os princípios determinantes para a associação da autarquia à Universidade Atlântica, para além da aposta na sua ligação à comunidade.

Neste quadro, temos vindo a apoiar esta Universidade, enquanto accionista maioritário, das mais diversas formas - financeiramente e criando condições para que a instituição se desenvolva e progrida, não só em termos logísticos como em termos de população escolar. Cito, a título de exemplo, a atribuição pela Câmara Municipal de 25 bolsas de estudo a alunos que ingressassem no 1º ano, na Universidade Atlântica, 5 bolsas de estudo para alunos oriundos de Cabo Verde e bolsas de estudo para os trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e empresas municipais, que pretendam continuar os seus estudos superiores nesta Universidade.

Estamos, pois, conscientes que a educação é verdadeiramente uma tarefa colectiva e, nesse sentido, somos todos responsáveis - Administração Central, Administração Local, professores, pais e cidadãos em geral - pela promoção do sucesso educativo, pelo desenvolvimento pessoal e social dos nossos jovens.

A Presidente

(Teresa Zambujo)



Dezembro 2002

Oeiras Municipal

Revista da
Câmara Municipal
de Oeiras

Directora: **Dra. Teresa Pais Zambujo**

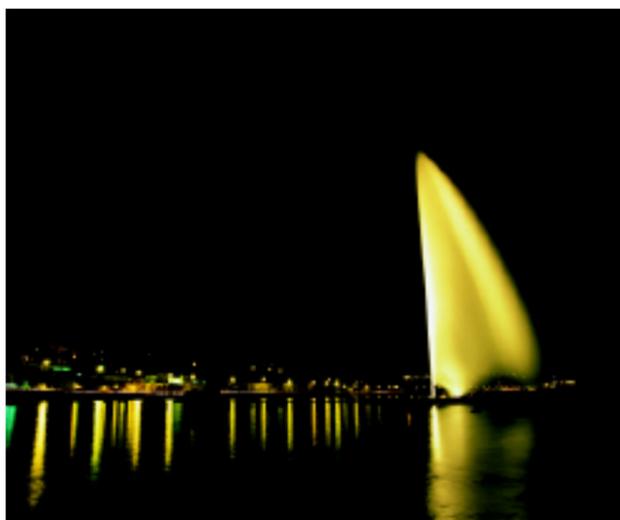
Produção: **Luís Macedo e Sousa**

N.º 75 - Dezembro de 2002

- Editorial
- Tema em destaque - O Geiser de Paço de Arcos
- Inauguração da Escola S. Bruno - Caxias
- Presidente da Escola de S. Bruno
- Educação - Actividades
- Juventude / Inauguração de Espaço Jovem
- Acção Social - Apoio
- Caxias - Pres. Junta Freguesia
- Voz das Instituições
- Planeamento Urbano - Arq. Luis Baptista Fernandes
- Património e Obras Públicas - Prof. João Luis Cardoso
- Oeiras em Movimento
- Visitas de Trabalho
- Obras Municipais
- Ambiente
- Vereador Dr. José Eduardo Costa em entrevista
- Parque dos Poetas - Arq. Gisela Duarte
- Associação Paço de Artes
- Festas de Paço de Arcos
- Sob Vigilância - Festival de Imagem e Vídeo
- Infante Santo
- Perfis do Desporto
- Vereador Dr. Arnaldo Pereira em entrevista
- Director do Gabinete de Cooperação do INA
- Conto de Armando Moreno
- Metropolitan Model
- Deliberações do trimestre



O Geiser de Paço de Arcos



E, se as Festas do Senhor Jesus dos Navegantes são, por si só, um motivo de atracção turística no concelho de Oeiras, a edição de 2002 teve um complemento bastante importante, não só em termos locais, como no que diz respeito a uma obra inovadora na Área Metropolitana de Lisboa e no País. Tratou-se da inauguração do denominado "Geiser" de Paço de Arcos, uma cerimónia envolta em muita cor, música e alegria, que decorreu no último dia dos festejos - 1 de Setembro. Assim, foram largas as centenas de pessoas que se aproximaram da Praia Velha de Paço de Arcos para assistirem à cerimónia de inauguração desta obra inédita no nosso País, idealizada e concebida ao longo de três anos pela Câmara Municipal de Oeiras. O "Geiser" panorâmico, construído junto ao molhe pombalino da Praia Velha, é o maior, do seu género, no Oceano Atlântico, havendo, contudo, um outro parecido, localizado em Benidorm - no Mediterrâneo. Construído e instalado no âmbito da intervenção de recuperação do referido molhe, projectada e executada pela APL - Administração do Porto de Lisboa, e inserida na estratégia de revitalização e recuperação da orla marítima do concelho de Oeiras, o "Geiser" assume-se, desde então, como uma imagem de marca do Município e da Vila de Paço de Arcos.



Escola Básica de São Bruno recebe 400 alunos



Foi a 16 de setembro do corrente ano, e com a presença do Ministro da educação, Prof. Doutor David Justino, que a Câmara Municipal de Oeiras procedeu à inauguração da Escola Básica 2+3 de São Bruno, que veio substituir a já conhecida e muito degradada escola localizada no antigo Convento da Cartuxa, em Caxias. Localizada no perímetro do Bairro da Pedreira Italiana, a construção deste estabelecimento de ensino fez com toda a zona fosse intervencionada, fazendo de um local degradado, em Caxias, uma zona detentora de uma qualidade de vida acima da média, concretizada na construção e melhoramento de acessos e na criação de condições de segurança a nível de circulação pedonal e rodoviária.





"Aqui, as ligações afectivas são reais"

O pesadelo de toda a comunidade escolar da Escola Preparatória de Caxias terminou no passado dia 16 de Setembro. Após 26 anos de espera, crianças e adultos usufruem, finalmente, de um estabelecimento de ensino novo, a Escola Básica 2,3 de São Bruno. O espírito, esse, mantém-se. Envolvimento, empenho e, sobretudo, laços afectivos que permitiram que, mesmo em situação adversa, todos se mantivessem unidos, em nome de uma causa... chamada escola.

Texto: Luísa Fraga Valentim

"Era uma situação insustentável". A frase, proferida pela professora Paulina Monteiro, retrata bem o estado de espírito de alunos, docentes e funcionários que, até ao final do último ano lectivo, utilizaram a então chamada Escola Preparatória de Caxias.

Inicialmente concebida como secção do estabelecimento de ensino de Paço de Arcos, a escola funcionou no Convento da Cartuxa desde 1976 - durante 26 anos - acusando toda a precaridade e degradação provocadas não apenas pela antiguidade do imóvel - a edificação do convento data de finais do Séc. XVI - como pela utilização que lhe foi conferida.

Conforme nos explica a presidente do Conselho Executivo da escola, o convento é um edifício que "não tem características de estabelecimento de ensino". Essencialmente, por ser muito húmido, por ter um pé direito demasiado alto, porque o frio, no Inverno, e o calor, no Verão, se tornavam insuportáveis.

Nos pavilhões instalados no pátio, por exemplo, as temperaturas chegaram a rondar os 40 graus, na estação mais quente. E a situação tornava-se tanto mais impraticável quanto se sabe algumas salas nem sequer tinham janelas, que não existia circulação de ar nem ventilação.



Em condições como as que são descritas pela voz da professora Paulina Monteiro chegaram a estudar 500 crianças, com idades compreendidas entre os nove e os 15 anos. O progressivo acréscimo da população escolar motivou, aliás, a instalação de pavilhões pré-fabricados no pátio, que mais tarde foram substituídos por contentores, agravando sobremaneira a situação, "devido às condições térmicas". E se dentro de portas era difícil tanto aprender como ensinar, no exterior a situação não seria mais fácil. Existia apenas um recinto aberto, que funcionava ora como recreio, ora como espaço para as aulas de Educação Física, que, naturalmente, ficava alagado quando chovia. Mesmo assim, não restava aos alunos em período de descanso outra saída, uma vez que também não existia uma sala de convívio. Apesar disso e de, assumidamente, não existirem as mínimas condições de trabalho, Paulina Monteiro garante que um factor determinante permitiu que a qualidade pedagógica nunca fosse descuidada.

"Um grande empenhamento, por parte dos professores, por parte dos funcionários, de toda a escola, que permitiu que o ensino fosse de qualidade e que os nossos alunos, apesar das instalações, gostassem da escola".

Impossível? Talvez não... "Os alunos gostavam, de facto, de estar na escola", afiança a professora, enquanto explica que muitos chegavam a dizer quando se mudassem para a escola nova "não seria a mesma coisa". Afinal, e por estranho que isso possa parecer, criou-se "uma ligação afectiva muito grande" com o velho e degradado edifício.

A magia consegue-se mediante um grande envolvimento por parte dos adultos em relação às crianças. "As ligações afectivas são reais, especialmente para com alunos oriundos de famílias desestruturadas, alunos que na escola encontraram pessoas em quem sentem que podem confiar".

A professora Paulina Monteiro acredita, também, que "quando as situações são adversas há mais tendências para nos unirmos... era exactamente o que se passava".

Sublinha que existia nos adultos perfeita consciência de que "as crianças que ali estavam não podiam ser mais prejudicadas do que já estavam a ser pelas condições da escola. Isso levou a que cada um desse muito de si, um envolvimento que talvez não encarássemos como tão necessário numa escola com tantas condições como aquelas que temos aqui, embora continue a ser, tanto ou mais".

De qualquer forma, a docente considera que foi por saberem que a situação não era boa que todos se uniram em prol do bem comum e que os professores criaram "mil e uma estratégias", passando pelos clubes, pelo desporto escolar e pelas actividades extra-curriculares, fazendo do que não tinham, em consequentes tentativas de motivar os alunos, que acabavam por ser, na realidade, bem sucedidas.

Se a ligação afectiva à escola parecia estar garantida, apesar dos muitos pesares, ficaram por solucionar níveis de insucesso escolar mais elevados do que seria desejável.



Dra. Paulina Monteiro
Presidente da
Escola de S. Bruno

A professora realça, no entanto, que importa não ignorar as características da população escolar existente.

Recorda que "tínhamos, e continuamos a ter, uma população escolar de baixo nível sócio-económico, o que também se reflecte no mau aproveitamento".

Mas as dificuldades não impediram que se colocassem em prática diversas formas de atrair os alunos à escola, como os clubes, garante de aprendizagens não tão formais como as aulas, ou a criação de turmas de currículos alternativos, que mantiveram na escola alunos que se preparavam para abandonar e que passados dois anos estavam integrados no mercado de trabalho.

Não se pense, no entanto, que a luta se fazia apenas na tentativa de melhorar as condições de sobrevivência numa escola demasiado degradada. "Desde sempre, todos os adultos daquela casa se esforçaram para que mudássemos de instalações, na convicção de que todos nós tínhamos direito a um espaço com qualidade".

Durante muitos anos a escola foi sendo prometida mas sem nunca passar de uma miragem. Até que, no final do ano de 1999, cai o estuque do tecto de uma das salas, acontecimento que agilizou todo o processo de construção de uma nova escola.

A partir desse momento, sucedeu aquilo a que pode chamar-se "mobilização geral". A escola chegou a estar encerrada, intensificaram-se contactos com a Câmara Municipal e com o Ministério da Educação. Paulina Monteiro acredita que "foi essa mola que permitiu que no dia 16 de Setembro do ano de 2002 esta escola passasse a ser uma realidade".

Para o facto contribuiu uma associação de pais em termos não muito organizada, não muito interveniente, mas que depois se mobilizou efectivamente, chegando a desempenhar um papel fundamental na sequência do episódio da queda do estuque do tecto.

"Foi a união de toda a comunidade escolar que permitiu que hoje possamos estar aqui".

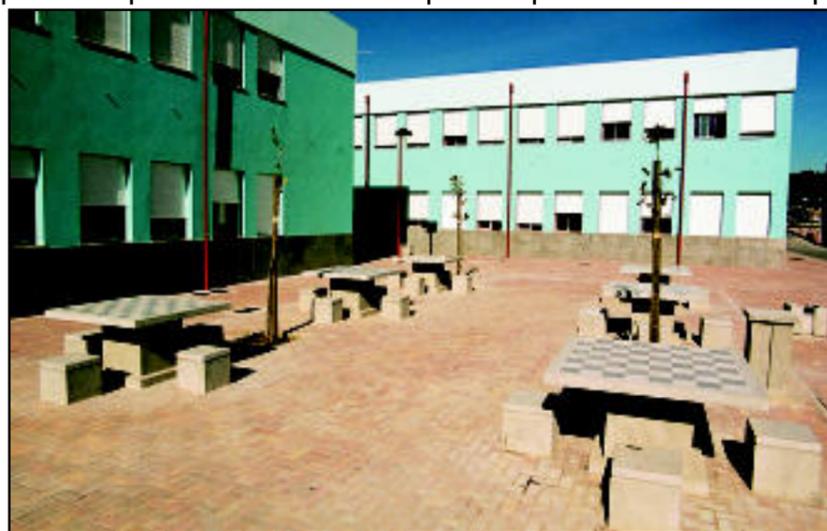
Face à crescente gravidade do problema, o Instituto de Reinserção Social cedeu um terreno, a Câmara Municipal procedeu ao movimento de terras, ficando o projecto e obra entregues à responsabilidade do Ministério. Registrando considerável atraso, a obra foi entregue a 19 de Julho de 2002. A colocação de mobiliário prolongou-se pelo mês de Agosto, tendo ficado decidido que a mudança definitiva se processaria no final da primeira semana de Setembro.

Até ao último dia antes do início das aulas tudo foi instalado - luz, água, gás - e no dia 16 de Setembro apenas o refeitório não estava apto a funcionar em pleno, algo que aconteceu logo na semana seguinte.

Passaram a estar, assim, ao dispor de todos, 12 salas de aula normais, 14 salas de aula específicas, auditório para 80 pessoas, centro de recursos (biblioteca, videoteca), secretaria, conselho directivo, sala de professores, sala de convívio com bar, pavilhão desportivo coberto, sala de ginástica, balneários, campo de jogos exteriores e parede de escalada.

Uma diferença abissal em relação ao anterior estado de coisas, diferença que acarreta, naturalmente, consequências positivas.

Um dos motivos que, segundo explicam as professoras, contribui de forma determinante para a calma que se vive na escola como poderá pesar no sucesso dos alunos é o facto de funcionar em turno único. Todos os alunos estão na escola ao mesmo tempo mas todos saem mais cedo. Têm aulas de manhã, almoçam e a partir das quatro da tarde não há aulas. O que não significa que a escola feche. Na realidade, as actividades de complemento curricular funcionam todas a partir dessa hora, o que permite que todos os alunos que se queiram inscrever o possam fazer.



Paulina Monteiro justifica que "o facto de saberem que às quatro e um quarto todos estão despachados em termos de aulas, permite alguma calma, permite que tenham tempo para estudar. Já antigamente notávamos que eram os últimos tempos da tarde que davam mais problemas. Isso está muito mais diluído este ano".

Na escola antiga existia, por exemplo, um gabinete de atendimento, para onde eram encaminhados os alunos com problemas de comportamento. Esse gabinete foi mantido em funcionamento e, "felizmente", tem estado praticamente vazio. As mudanças também se sentem, de acordo com Paulina Monteiro, ao nível da disciplina, do interesse e, principalmente, da "vontade colectiva em estimar o que temos".

Fátima Machado, vice-presidente do Conselho Executivo, fala da sua experiência enquanto professora da área de Educação Física,

assegurando que às enormes carências de equipamento sucederam condições "quase luxuosas" que permitem dar, na totalidade, resposta ao currículo previsto.

Para além disso, foi firmado com a Câmara Municipal um protocolo que cria condições para que a população possa usufruir dos espaços desportivos de qualidade que a escola tem para oferecer.

Também no caso da disciplina de História, de que é professora Paulina Monteiro, "sempre existiu a preocupação de proporcionar aos alunos muitas visitas de estudo, até para compensar de alguma forma o espaço".

"A situação mantém-se nesta escola", mas neste momento "estamos ligados à rede de bibliotecas escolares, a nossa biblioteca vai ser apetrechada tanto em termos de equipamento como de fundo documental e isso vai permitir que os alunos façam um tipo de trabalhos que até aqui não foi possível".

Por outro lado, as professoras garantem que "a escola está muito melhor agora do que estava quando nos foi entregue".

"Em primeiro lugar, porque já foram feitas algumas reparações e em segundo porque as zonas verdes, que não foram deixadas nas melhores condições, neste momento estão a ser tratadas por alunos, por funcionários e por professores. Existe um grande envolvimento de todos e isso é completamente notório", afiança Fátima Machado.

No pleno gozo de um edifício novo, asseguram que as únicas preocupações se relacionam agora com os espaços verdes circundantes, cuja responsabilidade pela manutenção foi assumida, na íntegra, pela autarquia e com a falta de segurança nos acessos à escola, tendo em conta as características das estradas mais próximas, o comportamento dos automobilistas e dos peões, no caso, as crianças, que "nem sempre têm o maior cuidado". OM



O Reitor da Universidade Atlântica, durante a sua intervenção



Cerimónia de encerramento do ano lectivo da Universidade Atlântica

Começou mais um ano lectivo com expectativas redobradas. Verificar se os equipamentos escolares estão em condições ideais de funcionamento, se os programas de apoio diverso estão prontos a

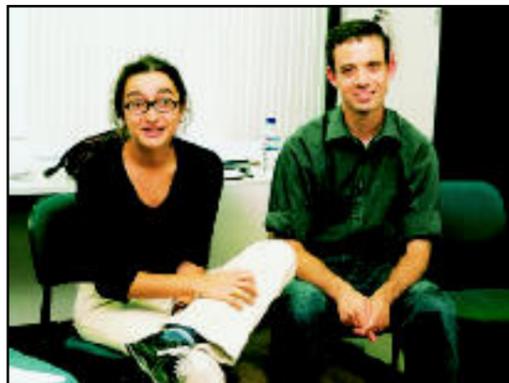
entrar em funcionamento, etc. O exemplo disso mesmo está na forma como já foram desencadeadas acções, tendo em vista este novo período de aulas, nomeadamente no que diz respeito ao investimento feito pela autarquia em obras de conservação dos edifícios escolares, que só este ano absorverão cerca de 300 mil contos ao erário público, a recente aprovação de normas para a atribuição de subsídios de transporte escolar a alunos carenciados residentes no concelho de Oeiras, a atribuição de subsídios para alimentação, destinados às crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e a inauguração de mais um estabelecimento de ensino, localizado na freguesia de Caxias (páginas a seguir). Recorde-se que estamos a falar de 36 escolas do Ensino Básico e de 12 jardins de infância, estando previsto, neste último capítulo, a inauguração de mais dois estabelecimentos - um em Carnaxide, com 4 salas, e outro em Outurela, com 2 salas - , com capacidade para 150 crianças. .



Entrega de diplomas aos finalistas universitários por parte da Dra. Teresa Zambujo, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras



Cerimónia de encerramento do ano lectivo da Faculdade de Motricidade Humana - o professor Moniz Pereira foi o convidado para a prelecção de honra



Curso para voluntários inserido no Programa de Voluntariado promovido pelo Gabinete de Juventude



Anima - Intercâmbio juvenil entre Oeiras - Ponta Delgada



Programa "Mexete na férias" - atelier de pintura

Inauguração do Espaço Jovem em Carnaxide

O concelho de Oeiras conta, desde os finais de Setembro último, com mais um espaço dedicado aos jovens, e o primeiro inteiramente vocacionado aos estudantes. Trata-se do denominado «Espaço Jovem», localizado no Edifício Aqueduto, em Carnaxide, um equipamento cujas obras de adaptação orçaram em cerca de 200 mil euros. Este "Espaço Jovem" está dotado de duas áreas distintas, sendo a primeira composta por salas de estudo, bar, espaço de leitura e uma zona de computadores. A segunda área é composta por um salão polivalente, detentor de um anfiteatro, e onde poderão ser realizados, encontros, simpósios, exposições, conferências, etc.. Saliente-se que este equipamento poderá ser utilizado por todos os jovens que o pretendam, individualmente ou em grupo, bastando, para isso, que se cumpram as regras de funcionamento do mesmo. Com um horário alargado, que se prolonga pela madrugada, este espaço dá resposta aos jovens estudantes que só tinham alternativa de poderem estudar na área de serviços da A-5, no período da noite. O «Espaço Jovem» de Carnaxide funciona de 2.^a a 5.^a feira, entre as 14 e as 02 Hrs. da madrugada, e às 6.^a e Sábados, entre as 14 e as 20 Hrs.





A voz das instituições

A APOIO - Associação de Solidariedade Social é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi fundada em 1988, com o objectivo de “apoiar os cidadãos em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho” (cap. I, art. 2.º dos seus Estatutos). Actua em duas áreas geográficas distintas: Algés e Outurela.



Em Algés, os seus meios situam-se ao nível do apoio a idosos e reformados, detendo as valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. No Bairro de Outurela/Portela para além dos serviços dirigidos a idosos e reformados, dispõe de um A.T.L. para crianças em idade escolar.

A Instituição dispõe, ainda, de um Gabinete de Apoio à Família e Comunidade, onde é prestado apoio psicossocial formativo e informativo e o respectivo encaminhamento das situações e problemas identificados.

No passado dia 17 de Janeiro de 2002, no seguimento de um projecto apresentado pela APOIO e de um protocolo já assinado, a Junta de Freguesia de Algés entregou as chaves de uma vivenda, sita na Rua Cândido dos Reis, 16 A, B, C, para a gestão do novo, “Centro de Dia Eusébia Gonçalves”, satisfazendo assim a vontade da Doadora, entretanto falecida, que gostaria que a sua vivenda fosse utilizada pelos idosos da sua terra, numa abrangência tão grande quanto possível, pois tem que se atender às características básicas das instalações.

À cerimónia da entrega das chaves, assistiram diversas entidades, em que destacamos a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e, obviamente, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés, que fez a entrega das chaves aos dirigentes da APOIO.

O Centro de Dia e Apoio Domiciliário têm por objectivo promover e contribuir para o bem estar dos idosos, proporcionando ajuda aos mesmos para que se mantenham, tanto quanto possível, no seu meio social e familiar de origem, bem como indivíduos e famílias que se encontrem em situação de disfunção social ou carências que possam ser minimizadas através das actividades lúdicas ou recreativas previstas pela Instituição.



O Gabinete de Apoio à Família e Comunidade proporciona aos indivíduos e famílias condições para o desenvolvimento da capacidade de autonomia, de auto-satisfação e resolução dos problemas sentidos e da criação de redes de solidariedade, tendo em vista o exercício pleno de cidadania.

Mantém também um Banco de Vestuário, resolvendo carências a este nível.

O A.T.L. fornece à infância os instrumentos necessários à inserção social e é encarado como um espaço de aprendizagem e de vida. Esta inserção passa pela defesa de uma pedagogia em que se deve favorecer a recriação intelectual, o espírito recreativo, a expressão corporal e o pleno desenvolvimento da personalidade da criança.

Desta forma, a APOIO define-se assim como veículo de participação da sociedade civil, desenvolvendo respostas às necessidades e aspirações da população, que passam inevitavelmente pela família e comunidade, através da promoção de acções onde o indivíduo é considerado como sujeito activo na vida comunitária.

A APOIO, que actua em diversas situações de parceria com outras Instituições e Entidades, tem assinados três protocolos com a Segurança Social, através dos quais é subsidiada nas seguintes valências:

- Centro de Dia - 90 Utentes (em Algés e Outurela);
- Apoio Domiciliário - 60 Utentes (também em Algés e Outurela);
- Actividades Tempos Livres - 70 Crianças em Outurela;

E tem ainda a ajuda de diversos Benfeitores, que são ou não, Sócios da Associação, cujos auxílios são muito úteis e até indispensáveis à laboração da Instituição, aos quais estamos muito gratos.

A APOIO, cujos corpos gerentes são todos voluntários, dispõe de um quadro de pessoal / colaboradores de 28 pessoas, cuja dedicação não é demais enaltecer.

Autor: **Joaquim da Silva Gonçalves**
(Presidente da Associação)





Nova Junta de Freguesia

Caxias

**Pequena no tamanho
Grande nos sonhos que embala**

**Dr. Manuel de Carvalho
Teixeira**



O Dr. Manuel de Carvalho Teixeira, 52 anos, presidente da Junta de Freguesia de Caxias, nasceu em Lisboa mas vive em Caxias há décadas. Licenciado em Economia, com mestrado na área da criminologia, Manuel Teixeira prepara-se agora para o doutoramento na vertente das novas tecnologias. Profissionalmente, há cerca de dois anos que está aposentado da Função Pública exercendo até então as funções de director prisional, primeiro no Linhó, depois no Estabelecimento Prisional de Sintra. Quanto à vida autárquica, esta não lhe é de todo desconhecida, como se deduz das suas palavras. "Nas penúltimas autárquicas - conta ele - exerci o cargo de vogal na Junta de Paço de Arcos. Mais tarde, porém, em resultado do problema de saúde que atacou o nosso querido amigo João Serra, impedindo-o de continuar a exercer a presidência, passei a ocupar o lugar de secretário e a seguir o de tesoureiro daquela junta. Foram quatro anos que, sem dúvida, me deram um traquejo que hoje me é bastante útil nesta nova função que desempenho." Pelo que nos conta o nosso interlocutor, têm razão os que defendem a teoria de que a vida é feita de acasos. Se não, atentemos nos lugares que ocupou na Junta de Paço de Arcos e na resposta que nos deu quando lhe perguntámos em que circunstâncias se viu, de repente, nomeado presidente da Junta de Freguesia de Caxias. Se tudo isto não reflecte uma sucessão de acasos, o que terá sido então? "Foi-me feito um convite que não aceitei de imediato, pedindo que me deixassem ponderar seriamente sobre ele. Afinal sempre se tratava de uma decisão que não podia tomar de ânimo leve porque envolvia bastante responsabilidade. Depois, porque estava ligado a muita gente de Caxias, sobretudo por ter exercido durante muitos anos a presidência do Grupo Desportivo Unidos Caxienses, e ainda por

encarar o convite que me fizeram como mais um desafio que me era lançado, acabei por aceitar... e aqui estou!" Ser eleito para suceder a um presidente de junta pode ser entendido, num sistema democrático, como um exercício de normal continuidade. Diferente, pelo contrário, será dar início a uma nova estrutura autárquica sem passado. Foi o caso da Junta de Freguesia de Caxias, criada depois de, durante muitos anos, as necessidades básicas da vila serem geridas por Paço de Arcos. "Quaisquer das situações seria sempre muito importante - sublinha o Dr. Manuel Teixeira - contudo confesso que hoje me agrada, particularmente, a oportunidade que me foi oferecida para encabeçar a fundação da Junta de Caxias. A partir daqui só vivo a expectativa de, quando se completar o primeiro mandato, daqui a quatro anos, os habitantes locais possam julgar se os caminhos que tomámos foram ou não os mais convenientes. Como se sabe, os inúmeros problemas existentes em Caxias, não são de ontem nem de hoje, existem há muitos anos, e com a criação desta estrutura autárquica os habitantes tendem agora a pedir muitas medidas imediatas. No entanto, há que estabelecer prioridades e é preciso que as pessoas entendam isso. De qualquer modo, estamos com a consciência tranquila de que trabalhamos a par e passo mas com segurança e equilíbrio."

"...quando às duas ou três horas da manhã, um habitante do Murganhal, necessita de ir comprar um medicamento à farmácia de serviço na Quinta do Marquês - do outro lado do concelho - quanto vai desembolsar para ali se deslocar?"

Há ainda muita gente com dificuldade em entender o papel duma junta de freguesia no contexto do poder autárquico. Ela é a estrutura que mais perto vive da população; a que está em melhores condições para perceber os seus anseios e necessidades mas, ao mesmo tempo, é também a que de menores recursos dispõe, para satisfazer as suas reivindicações. "Tudo o que respeita ao dia-a-dia das populações - diz o Dr. Manuel Teixeira - devia passar pelas juntas de freguesia, tal como nada devia ser decidido pelas câmaras municipais sem as juntas serem ouvidas. Só elas, dada a proximidade com os habitantes, podem ter plena consciência das verdadeiras necessidades locais e das prioridades a ter em conta. Embora muito se fale na descentralização, a verdade é que ela ainda não chegou a este domínio."

Desde há um par de anos que as câmaras municipais passaram a delegar competências às juntas de freguesia, em algumas



Escola EB 2.3 de S. Bruno

matérias. E a verdade é que, no caso da Câmara Municipal de Oeiras, muitas obras que antes eram realizadas pelos seus serviços passaram a ser levadas a efeito pelas juntas de freguesia. A este respeito atentemos no que nos diz Manuel Teixeira: "A delegação de competências trouxe, de facto, uma mais ampla funcionalidade na resolução de situações de relativa importância, e com custos bastante inferiores para a câmara municipal que, para o efeito, teria de mobilizar meios particularmente vocacionados para obras de maior vulto."

Até há uns anos atrás, as juntas de freguesia serviam apenas para passarem atestados e carimbarem certificados disto e daquilo. Tão restrita era a sua acção e de tal modo eram baixas as remunerações de quem lá trabalhava que havia quem considerasse que um lugar nessas estruturas só podia ser exercido por aposentados que apenas procuravam matar o tempo de qualquer maneira.

"Encarei o convite que me fizeram como mais um desafio que me era lançado, acabei por aceitar... e aqui estou!"



Pizzaria junto ao forte de S. Bruno

Entretanto, dizem, aos poucos as coisas foram mudando. Mas mudaram até que ponto? "O atestado, a certidão ou a prova de carência ainda continuam a ser tarefas nossas. Porém, quer através da delegação de competências, quer através do próprio Governo Central, que vai transferindo para nós certas tarefas como por exemplo a certificação de fotocópias, há tendência para dar outra personalidade às juntas de freguesia. Contudo, é preciso não perder de vista o facto de que é preciso pessoal para desempenhar serviços que antes não lhes competia". E o actual presidente da Junta de Caxias acrescenta: "Neste momento, a própria CMO centralizou nas juntas de freguesia a aquisição das senhas, que concedem aos alunos a frequência dos refeitórios das diversas escolas. Em resumo, penso que a velha imagem da junta de freguesia de vão de escada está a esbater-se. Que está a deixar de ser o parente pobre da vida autárquica."

Apesar da sua acção reconhecidamente limitada, a constituição da sua própria Junta de Freguesia era um sonho de muitos anos para uma grossa fatia da população de Caxias. Aliás, a única vila do país que não tinha tal estrutura autárquica. Seria porque à dita não é atribuída uma importância que a reconheça como indispensável no contexto do serviço público? "Desde há muitos anos que a população caxiense vinha reivindicando a criação de uma junta de freguesia porque a ela se sentia com direito. Pois a partir de agora esse desejo está satisfeito. Caxias já tem uma estrutura autárquica própria que está disponível para tomar conhecimento e acudir aos seus problemas do quotidiano com a máxima rapidez possível."

"Tudo o que respeita ao dia-a-dia das populações devia passar pelas juntas de freguesia"

Como já antes fizemos referência, criar um novo serviço público de raiz, como é o caso da Junta de Freguesia de Caxias, não é o mesmo que dar continuidade a algo já existente. Ora num aglomerado populacional já numeroso, muitas são as medidas com que desde logo se depara, mais ainda porque raros são os habitantes que levam em conta que, antes do mais há que organizar os vários departamentos e admitir os colaboradores capazes de entenderem o que é, na sua essência, o serviço público. O caso da Junta de Caxias não representa por isso uma excepção, como explica o Dr. Manuel Teixeira. "Nunca é demais repetir que Caxias está carente de muita coisa, mas há três pontos que considero importante referir, porque os tenho como essenciais: a segurança, a educação e a saúde. Pois em Caxias temos apenas uma farmácia e não temos postos médicos. Daí eu perguntar: quando às duas ou três horas da manhã, um habitante do Murganhal, necessita de um médico ou tenha de ir comprar um medicamento à Quinta do Marquês - do outro lado do concelho - quanto vai desembolsar para ali se deslocar? Quanto à educação, recebemos agora um bom reforço com a nova escola 2+3, tendo, para além dessa, mais três para o ensino básico. Para além disso, falar de segurança parece-me ocioso porque na verdade não se pode falar disso quando se trata de Caxias" - remata, deixando adivinhar uma certa desolação.

"Penso que a velha imagem da junta de freguesia está a esbater-se; que está a deixar de ser o parente pobre da vida autárquica"

A Junta de Freguesia de Caxias foi dotada pelo Fundo de Apoio às Freguesias de 57 mil euros anuais (cerca de 11 mil contos), o que dá uma quantia inferior a mil contos/mês. A esta verba deve-se juntar mais alguma receita proveniente dos atestados, licenças de canídeos e algumas certificações de fotocópias. Porém, se forem levados em conta os salários dos funcionários e os seus subsídios de férias e de Natal, o que resta para satisfazer as obras de que as juntas agora tomam conta, por delegações de competências atribuídas pela Câmara Municipal de Oeiras, é quase nada. "E para que esse dinheiro venha - lembra o nosso entrevistado - tenho antes que apresentar as obras realizadas. De qualquer modo, posso dizer que com cerca de 50 por cento desse valor já realizámos diversas obras. Claro que temos consciência de que ainda não fizemos tudo o que há para fazer, conscientes que estamos de que temos que dotar a freguesia de bons meios. Resumindo: para podermos definir e realizar de imediato qualquer obra, das que a delegação de competências nos atribui, só podemos dispor até ao montante de 500 contos; se o plano da obra ou das obras a realizar, exceder esse valor, tem de ser apresentado à Câmara para apreciação. Depois ficamos à espera que a decisão seja finalmente tomada em reunião do Executivo. É evidente que por nossa vontade já teríamos feito muito mais, de qualquer modo e apesar de tudo, já se vai vendo alguma feita aqui por Caxias."

Na constituição duma nova estrutura autárquica há que formar equipas de trabalho. Quanto ao Executivo, no caso da Junta de Caxias, este mantém-se inalterável desde a criação daquela estrutura autárquica. A nível de funcionários, há neste momento três elementos. Mas, melhor do que nós, Manuel Teixeira explica em pormenor a estrutura interna da "sua" junta, acrescentando outros dados. "No que concerne ao Executivo, apenas introduzimos alguns reajustamentos, procurando distribuir os 15 pelouros de acordo com a vocação e capacidade de cada elemento ou da sua conveniência pessoal e disponibilidade. Quero com isto significar que não procedemos à substituição de quem quer que seja. Apenas procurámos uma maior produtividade, através da escolha da pessoa certa para o lugar certo. No que respeita ao pessoal administrativo, começámos por abrir as instalações ao público das 09H30 às 13H00 e das 14H00 às 17H30. Contudo introduzimos posteriormente uma alteração: passámos a funcionar ininterruptamente das 09H00 às 18H00."



"Apesar dos seus 8.691 residentes, distribuídos por 3,4 km², Caxias já é vila há cinco anos, o que faz com que a situação administrativa anterior reflectisse alguma incongruência"

São várias as razões que apontam no sentido de uma flagrante falta de lógica no antigo modelo adoptado segundo o qual cabia à Junta de Freguesia de Paço de Arcos gerir o quotidiano de Caxias. Afinal, eram duas vilas contíguas, de facto, mas cada uma delas com a sua especificidade peculiar. Depois, era o descontentamento da população caxiense que, como já foi aqui referido, não via com bons olhos essa espécie de menoridade que a situação lhe atribuía. "Agora Caxias já tem vida própria e meios para poder "sobreviver" sem dependências externas, de que esse é um exemplo. Depois, apesar dos seus 8.691 residentes, distribuídos por 3,4 quilómetros quadrados, Caxias já é vila há cinco anos, o que faz com que a situação administrativa anterior reflectisse alguma incongruência." OM



A APOIO - Associação de Solidariedade Social é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi fundada em 1988, com o objectivo de “apoiar os cidadãos em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho” (cap. I, art. 2.º dos seus Estatutos). Actua em duas áreas geográficas distintas: Algés e Outurela.

Em Algés, os seus meios situam-se ao nível do apoio a idosos e reformados, detendo as valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. No Bairro de Outurela/Portela para além dos serviços dirigidos a idosos e reformados, dispõe de um A.T.L. para crianças em idade escolar.

A Instituição dispõe, ainda, de um Gabinete de Apoio à Família e Comunidade, onde é prestado apoio psicossocial formativo e informativo e o respectivo encaminhamento das situações e problemas identificados.

No passado dia 17 de Janeiro de 2002, no seguimento de um projecto apresentado pela APOIO e de um protocolo já assinado, a Junta de Freguesia de Algés entregou as chaves de uma vivenda, sita na Rua Cândido dos Reis, 16 A, B, C, para a gestão do novo, “Centro de Dia Eusébia Gonçalves”, satisfazendo assim a vontade da Doadora, entretanto falecida, que gostaria que a sua vivenda fosse utilizada pelos idosos da sua terra, numa abrangência tão grande quanto possível, pois tem que se atender às

características básicas das instalações.

À cerimónia da entrega das chaves, assistiram diversas entidades, em que destacamos a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e, obviamente, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés, que fez a entrega das chaves aos dirigentes da APOIO.



O Centro de Dia e Apoio Domiciliário têm por objectivo promover e contribuir para o bem estar dos idosos, proporcionando ajuda aos mesmos para que se mantenham, tanto quanto possível, no seu meio social e familiar de origem, bem como indivíduos e famílias que se encontrem em situação de disfunção social ou carências que possam ser minimizadas através das actividades lúdicas ou recreativas previstas pela Instituição.

O Gabinete de Apoio à Família e Comunidade proporciona aos indivíduos e famílias condições para o desenvolvimento da capacidade de autonomia, de auto-satisfação e resolução dos problemas sentidos e da criação de redes de solidariedade, tendo em vista o exercício pleno de cidadania.

Mantém também um Banco de Vestuário, resolvendo carências a este nível.

O A.T.L. fornece à infância os instrumentos necessários à inserção social e é encarado como um espaço de aprendizagem e de vida. Esta inserção passa pela defesa de uma pedagogia em que se deve favorecer a recriação intelectual, o espírito recreativo, a expressão corporal e o pleno desenvolvimento da personalidade da criança.

Desta forma, a APOIO define-se assim como veículo de participação da sociedade civil, desenvolvendo respostas às necessidades e aspirações da população, que passam inevitavelmente pela família e comunidade, através da promoção de acções onde o indivíduo é considerado como sujeito activo na vida comunitária.

A APOIO, que actua em diversas situações de parceria com outras Instituições e Entidades, tem assinados três protocolos com a Segurança Social, através das quais é subsidiada nas seguintes valências:

Centro de Dia - 90 Utentes (em Algés e Outurela);

Apoio Domiciliário - 60 Utentes (também em Algés e Outurela);

Actividades Tempos Livres - 70 Crianças em Outurela;

E tem ainda a ajuda de diversos Benfeitores, que são ou não, Sócios da Associação, cujos auxílios são muito úteis e até indispensáveis à laboração da Instituição, aos quais estamos muito gratos.

A APOIO, cujos corpos gerentes são todos voluntários, dispõe de um quadro de pessoal / colaboradores de 28 pessoas, cuja dedicação não é demais enaltecer.

Autor: Joaquim da Silva Gonçalves
(Presidente da Associação)





Por detrás de uma boa obra
estão sempre bons obreiros

Servindo-nos do velho adágio de que "por detrás de um grande homem há sempre uma grande mulher", poder-se-á dizer, ao falar de Oeiras, que por detrás de uma boa obra estão sempre bons obreiros.

Oeiras cresceu e desenvolveu-se nos últimos anos a um ponto e qualidade que hoje surpreendem o país inteiro. Sabe-se quem foi o dinamizador de tal façanha, mas seria injusto não reconhecer o esforço e a capacidade dum vasto grupo de homens e mulheres que, na sombra dos seus gabinetes, tiveram a arte e o engenho de transformar em realidade os sonhos desse autarca de vistas largas, o Dr. Isaltino Morais. Um dia destes marcámos encontro com um deles, o Chefe da Divisão de Planeamento. Deparou-se-nos um homem na plenitude dos quarenta, cujo discurso não foi fácil de seguir, tal o entusiasmo que põe em cada explanação que faz.

Senhoras e senhores, caros leitores, apresentamo-lhes o arquitecto Luís Baptista Fernandes e, ao mesmo tempo, um resumo da longa conversa que com ele mantivemos.



Arq. Luís Baptista Fernandes

Texto: Luís Farinha

Oeiras Municipal (O.M.) - O senhor é Chefe da Divisão de Planeamento na Câmara Municipal de Oeiras. Há quanto tempo desempenha esta função?

Arq. Luís Baptista Fernandes (L.B.F.) - Há dois anos e alguns meses.

O.M. - Arquitecto por formação, antes do actual cargo já desempenhava outras funções na Câmara de Oeiras?

L.B.F. - Estive sempre ligado à estrutura do departamento de Planeamento e Gestão Urbanística. Quando ingressei aqui na Câmara, entrei para a designada Divisão de Gestão Urbanística, que já não existe por ter sido extinta pela reestruturação orgânica que entretanto foi levada a cabo. Depois fiquei afecto à Divisão de Planeamento, de que era responsável a arquitecta Antónia Lima, hoje directora do departamento. Nessa altura acabei eu por ser chamado a ocupar o lugar que deixou vago.

O.M. - Quantos elementos tem a sua equipa?

L.B.F. - Deixe-me contar para não errar... São nove arquitectos, um dos quais paisagista, e três desenhadores. Esta é a equipa técnica; depois há o corpo administrativo que presta apoio às nossas actividades.



O.M. - Por assim dizer são estas as "abelhas" duma colmeia cujo esforço diário é pouco visível mas fundamental para o desenvolvimento deste concelho que, técnicos como os senhores, ajudaram a ser reconhecido como uma referência no todo nacional... Não vem a propósito, mas apetece-nos fazer-lhe uma ou duas perguntas de ordem pessoal; assim sendo: quantos anos tem?

L.B.F. - Quarenta e três.

O.M. - E quantos anos tinha quando se formou?

L.B.F. - 25 ou 26, já não me lembro bem...

O.M. - Depois da sua formação e até ao ingresso aqui na Câmara de Oeiras o que é que fez?

L.B.F. - Fiz actividade privada, como profissional liberal. Aliás, o meu ingresso aqui na Câmara deve-se a uma circunstância trágica: o grave acidente de viação que motivou a ausência durante aproximadamente

dois anos, do arq. Vasco Vasconcelos. Então, como me conheciam da actividade privada, que sempre exerci em Oeiras, abordaram-me no sentido de me candidatar e assim fiz: candidatei-me e depois, conjuntamente com outros arquitectos, viemos preencher algumas vagas existentes nos vários departamentos. Curiosamente, até aí não tinha um apreço especial pela administração pública, mas como conhecia as pessoas e me garantiram que isto não era assim tão mau como se dizia... acabei por vir e cá estou.

O.M. - O organigrama dos serviços técnicos duma Câmara que, como Oeiras, tem vindo desde há anos a empenhar-se num franco desenvolvimento, envolve já uma certa complexidade, obviamente. Por exemplo, as funções que o senhor arquitecto exerce têm a ver com quê, concretamente?

L.B.F. - É assim: a Divisão de Planeamento está inserida no Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística. Ora, no espírito das políticas de ordenamento escolhidas para o concelho este departamento procura desenvolver a sua actividade na

área do Planeamento e Gestão corrente. Evidentemente que o objectivo dessa actividade tem a ver com a vida das pessoas que vivem, trabalham ou visitam a região de Oeiras. Nessa perspectiva, as grandes linhas orientadoras do departamento é a implementação das metas de desenvolvimento estratégico do concelho através de iniciativas de planeamento. Esta é, pois, uma das grandes linhas de força do Departamento de Planeamento.

O.M. - E que quer dizer o quê, exactamente?

L.B.F. - As iniciativas de planeamento não estão circunscritas apenas à Divisão de Planeamento. Existem cinco divisões no Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística havendo entre elas uma forte relação transversal. Todas elas têm uma actividade bem definida no organigrama da Câmara mas existem zonas de sobreposição onde a minha actividade não é perfeitamente identificada neste espaço. Contudo, há uma forte relação que procura integrar estas políticas de sobreposição em linha transversal. Isto quer significar que, quando se inicia uma acção ou um processo qualquer de planeamento, essa acção é, sobretudo, inter-disciplinar, não se esgotando na Divisão de Planeamento.

O.M. - Entretanto, para quem está de fora, essa tal relação transversal a que se referiu não é fácil de perceber, tão complexa parece.

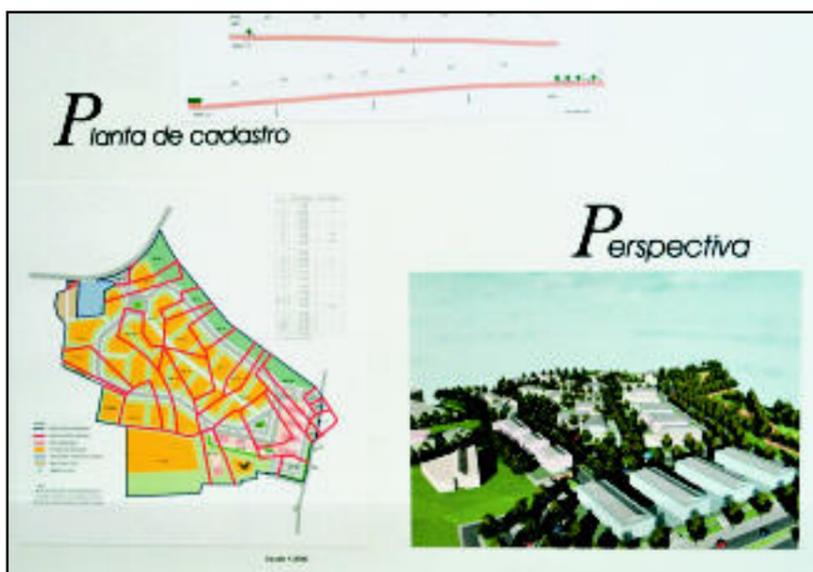
L.B.F. - Realmente pode parecer um pouco difícil de perceber à primeira vista, mas acredite que cá dentro essa relação é perfeitamente natural; lidamos com ela diariamente, com os melhores resultados.

O.M. - Diga-nos, por favor: é muito complexo o esquema das hierarquias deste departamento?

L.B.F. - Não! Embora, obviamente, elas existam...

O.M. - ...o senhor disse que há vários arquitectos, pessoas, todas elas, com formação superior, daí a nossa convicção de que poderia haver uma certa complexidade.

L.B.F. - Vamos lá a ver: como se sabe, toda a função pública é altamente hierarquizada. Contudo, na relação diária de trabalho os meus técnicos funcionam todos bem uns com os outros. Claro que a única pessoa a quem eles prestam contas é a mim ou à senhora directora do departamento.



O.M. - Mudando de assunto: desde há uns anos para cá o Concelho de Oeiras sofreu uma onda de desenvolvimento muito grande; construiu-se muita coisa. Assim, é de presumir que estes serviços, incluindo o seu, vão agora ficando mais aliviados da pressão que deve ter marcado o quotidiano desse período efervescente. Estará errado este pressuposto?

L.B.F. - Para já ainda não tive quaisquer sinais dessa desaceleração. Como diz, o concelho teve um grande e acelerado desenvolvimento, mas tenho para mim que houve um fenómeno que, segundo creio, é responsável por isso: por um lado tratou-se duma política imprimida pelo executivo; por outro, a Câmara acompanhou sempre esse desenvolvimento com a elaboração de muitos planos. E esses planos, como se sabe, têm vindo a ser concretizados. Mas francamente não creio que eles se esgotem num horizonte muito curto. De todo o modo estamos a entrar numa fase de revisão do Plano Director Municipal e

as novas políticas que vierem a ser definidas é que irão determinar a que ritmo vamos trabalhar a seguir.

O.M. - As conversas são como as cerejas... parece-nos que há agora muito mais cuidado quer na construção, quer na urbanização do Concelho de Oeiras, quando comparado com o que se passava nas décadas de 60 e 70. É notório que houve uma viragem, uma outra forma de entender a urbanização, agora mais virada para uma melhor qualidade de vida das pessoas...

L.B.F. - Eu falei há pouco num vector: a implementação de metas no desenvolvimento estratégico. Mas há um outro segundo pilar em que se apoia a actividade do departamento e que é precisamente a da promoção de padrões da construção urbana. E isso tem a ver não só com a relação da dinâmica da transformação de que fala, como a orientação dessa transformação. Em termos simples: eu acho que a Câmara reconheceu que era uma mais valia para ela que houvesse um grande interesse em chamar investidores para a região; e assim procurou seleccionar os parceiros com quem esse objectivo se poderia desenvolver. Foi uma decisão óptima porque dessa forma colocou-se em posição de conseguir identificar quem são os parceiros de maior interesse para melhor conseguir levar a água ao seu moinho.

O.M. - Consideramos que a urbanização de Oeiras se divide em três partes distintas: uma a que chamaremos tradicional, como o centro da vila e alguns outros pontos cuja história vem dos primórdios do concelho; uma outra parte, edificada por volta dos anos 60 e 70 em que o importante era construir "gaiolas" para empilhar gente; e a que se considera mais actual, mais virada para os cuidados de urbanização e para as preocupações de melhores enquadramentos, coisas que não tinham significado nos princípios do grande "boom" de crescimento em 60/70. Esta é uma apreciação que, parece-nos, não é de todo incorrecta, pois não?

L.B.F. - Posso considerar essa perspectiva como correcta na medida em que corresponde a épocas perfeitamente identificadas. Ou seja: os núcleos de formação histórica, duma forma geral, conservaram-se mais ou menos estabilizados, pese embora algumas más intervenções nas décadas de 60 e 70 em Oeiras e Paço de Arcos. Depois houve o grande "boom" de construção em áreas livres, territorialmente menos condicionadas, em que de facto a preocupação foi urbanizar para meter gente (nessa altura o corpo técnico da câmara provavelmente também não estava preparado para fazer face a um tão grande crescimento). Comparando com a quantidade de coisas que hoje fazemos, imagino as dificuldades que devem ter tido nessas décadas, perante

a avalanche urbanística. Terá sido esse conjunto de circunstâncias que deram lugar a bairros como os de J. Pimenta e da Figueirinha, entre outros.

O.M. - Ainda há espaço em Oeiras para se continuar a urbanizar em qualidade?

L.B.F. - Em termos territoriais é possível porque os espaços urbanizáveis previstos no Plano Director Municipal não se esgotaram ainda.

O.M. - Neste momento qual ou quais são as obras em que está empenhado?

L.B.F. - Estamos a trabalhar no plano de urbanização do espaço de articulação de Tercena, em Queluz de Baixo, local para onde está programada a construção do complexo de ténis; uma vez que foi dado por concluído o plano, neste momento estamos em diálogo de consertação com a administração central. Estamos também a acompanhar o plano estratégico do Alto da Boa Viagem, na zona de Caxias. Por outro lado, estamos a acompanhar a 2.ª fase do plano de urbanização de Porto Salvo. Estamos a acompanhar os planos de expansão industrial de Porto Salvo e Paço de Arcos; este último já estava concluído mas estamos agora a proceder à harmonização do plano por ter saído uma nova legislação. Acompanhamos os planos de urbanização do Alto dos Barronhos e do Alto de Algés, isto já numa fase de gestão corrente: os planos estão aprovados e os alvarás estão a ser emitidos. Para finalizar, estamos ainda empenhados no estudo de reconversão das antigas instalações da autarquia existentes na Fundação de Oeiras; e falando de reconversão, há ainda o caso da Lusalite, na Cruz Quebrada. Deixe-me ainda referir o acompanhamento da Iª fase do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras - Iª fase, e a participação que estamos a ter na IIª fase, prevista para ligar o Oeiras Parque a Lagoas Parque. São estas as acções em que estamos envolvidos neste momento.

O.M. - E já não é pouco! OM





Recentes intervenções arqueológicas de emergência do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, no âmbito da realização de obras públicas

João Luís Cardoso*

De um passado recente, em que as questões de índole patrimonial - incluindo o património arqueológico - interessavam apenas a sector muito restrito da Sociedade, com limitada capacidade interventora, o crescente esclarecimento dos cidadãos, cada vez mais e melhor informados, trouxe como consequência uma também crescente responsabilização do Poder Local, também ele cada vez mais empenhado e interventor em áreas que, tradicionalmente, eram menosprezadas ou nem sequer faziam parte das suas atribuições naturais. Com efeito, é inquestionável serem as Câmaras Municipais os órgãos que, a nível nacional, mais eficazmente podem contribuir para as acções de investigação, salvaguarda e reabilitação dos diversos Patrimónios, visto serem as estruturas do Estado que mais directamente se relacionam com as ocorrências situadas na sua área de jurisdição, no caso, as parcelas do território nacional por si directamente administradas; esta evidência foi salientada pelo signatário em artigo anterior (CARDOSO, 2000). Tal realidade transparece, aliás, na tendência actual de serem outorgados aos Municípios, por parte do Poder Central, crescentes responsabilidades na gestão dos diversos Patrimónios, incluindo o Património Natural, o qual, em áreas densamente povoadas e humanizadas, como é o caso da correspondente ao Município de Oeiras, corresponderá mais ao conceito de Paisagem Cultural.

No caso específico do Património Arqueológico, é sintomática a crescente constituição de sectores, gabinetes ou centros de Arqueologia no âmbito das administrações municipais, por forma a garantirem, embora seguindo modelos de gestão distintos, a sua adequada salvaguarda. É o caso do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, um dos primeiros a ser criado no âmbito municipal, a nível nacional, por aprovação em reunião de Câmara de 2 de Novembro de 1988, de proposta apresentada pelo Senhor Presidente, Dr. Isaltino Morais. A sua existência, prontamente reconhecida pelo então IPPC, a 20 de Março de 1989, foi-se consolidando em diversas frentes, e sempre através da afirmação no terreno, acompanhada da consequente e indispensável produção a nível técnico-científico, expressivamente testemunhada por múltiplas actividades, também de divulgação, incluindo a publicação de revista da especialidade, os "Estudos Arqueológicos de Oeiras", iniciada em 1991. Com nove volumes disponíveis, destina-se a dar público conhecimento dos trabalhos de índole arqueológica levados a cabo pelos membros do Centro de Estudos Arqueológicos ou daqueles que com ele são convidados a colaborar. A valia científica desta publicação encontra-se, aliás, bem evidenciada pelas permutas estabelecidas a nível nacional e internacional, com revistas de Arqueologia suas congéneres de Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Marrocos e Mónaco, totalizando cerca de cento e trinta títulos.

Genericamente, as actividades que são da competência deste Centro de Estudos Arqueológicos, distribuem-se por três áreas fundamentais de actuação, tendo presentes, aliás, os considerandos desenvolvidos há anos pelo signatário, em artigo intitulado:

* Agregado em Pré-História. Universidade Aberta e Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).

"Políticas do Património em Oeiras: ópticas para a sua gestão integrada" (CARDOSO, 1998) :

- no domínio da inventariação e investigação do Património Arqueológico;
- no domínio da conservação e valorização do Património Arqueológico;
- e, por último, no domínio da divulgação do Património Arqueológico, acções que, por seu turno se prendem com outros aspectos, como a da dinamização cultural, discutidos em trabalho anterior (CARDOSO, 1995 a), mas que ainda mantém actualidade.



Alargamento da EN 249-3, variante nó de Oeiras / A5 - São Marcos.
Acompanhamento arqueológico na zona adjacente ao Taguspark.

Neste curto apontamento, far-se-ão apenas referência às acções desenvolvidas nos últimos dois anos, no âmbito do primeiro grupo, e apenas as respeitantes a trabalhos de emergência, seguramente as menos conhecidas dos munícipes, que importa, por isso dar público conhecimento. Deve desde já referir-se que boa parte dos trabalhos realizados tiveram como referência as ocorrências assinaladas na Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras, de que o signatário foi co-autor, editada pela Câmara

Municipal de Oeiras em 1993. Porém, importa também salientar o facto de muitas de tais ocorrências, corresponderem já então apenas a locais onde outrora se teriam recolhido materiais arqueológicos, em datas muito anteriores à da elaboração do referido documento; seja como for, trata-se ainda de obra basilar que se tem revelado de incontornável utilidade aos estudos abaixo referidos.

1 - Construção da EN 249 - 3, variante nó de Oeiras da A5/S. Marcos

O acompanhamento arqueológico em epígrafe resultou de solicitação formalizada pelo Dr. Carlos Ramos, da ex-Junta Autónoma das Estradas (Direcção de Serviços de Projectos), e pela empresa GeoArque, a quem tinha sido adjudicado o estudo de impacto ambiental (área do património arqueológico) em apreço. O acompanhamento decorreu em estreita colaboração entre o CEACO, representado pela Dr^a. Conceição André, tendo o relatório final sido aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia, conforme comunicação recebida no CEACO a 10/9/2001. Entretanto, os escassos materiais arqueológicos recolhidos, designadamente nas imediações do Taguspark, deram já entrada nas colecções do CEACO.

2 - Povoado pré-histórico de Leceia. Plano de Urbanização para o Ordenamento e Reconversão de Leceia - Sul

O Arq. Carlos Reis, do GPE/CMO, solicitou parecer relativo ao Plano em epígrafe, em preparação naquele Gabinete. Do mesmo modo, o vice-presidente do IPPAR solicitou informação sobre as acções de valorização e o historial do processo de expropriação dos terrenos, em 2000, cuja resposta foi preparada no CEACO e ulteriormente enviada àquele Instituto e ao referido Gabinete municipal; não se tratando, por ora, de qualquer intervenção arqueológica de emergência, a colaboração que o CEACO tem prestado na planificação do ordenamento do espaço envolvente - classificado como "zona de protecção especial" - antevê aquela eventualidade, na altura própria.

3 - Acompanhamento arqueológico das obras de urbanização do Alto dos Barrinhos

O Alto dos Barrinhos é uma colina basáltica, já assinalada na Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras como zona possuindo testemunhos arqueológicos de várias épocas, assinalados pelo signatário antes da rápida instalação e extensão de vasto bairro de barracas no local, na década de 1970. Deste modo, a recente demolição das construções clandestinas ali existentes, constituía oportunidade para averiguar o eventual interesse arqueológico do local, antes que os novos edifícios se ali construíssem. Esta oportunidade foi, ao mesmo tempo, reconhecida pelo Instituto Português de Arqueologia, em Ofício dirigido à C. M. O. e remetido ao CEACO, com pedido de informação, por parte da DIPE/DPGU/CMO (Arq. Isabel Soromenho). Deu-se, deste modo, seguimento ao acompanhamento arqueológico das obras, o qual se prolongou por 2001, realizado pelo signatário e pela Dr^a. Conceição André. Foi possível identificar uma área, exposta em corte por abertura de arruamento periférico da urbanização, onde os materiais arqueológicos se concentravam com maior intensidade; tratava-se de espólio de diversas épocas, especialmente do Neolítico Final e do Calcolítico, configurando a existência de um pequeno povoado pré-histórico no topo da colina. Tais achados, conservados no CEACO, recolhidos muitas vezes na companhia de arqueólogos do Instituto Português de Arqueologia, motivaram a realização de uma escavação de emergência, no quintal de uma das habitações clandestinas, a qual foi realizada logo que se concretizou a respectiva demolição. Entretanto, em Agosto de 2001 foi fornecido texto alusivo à arqueologia do sítio, por solicitação da Dr^a. Carla Castro, do DPH/CMO, destinado à inclusão no Manual do Morador, como de facto se veio a verificar.



Escavação arqueológica de emergência no Alto dos Barrinhos. Vista obtida no decurso dos trabalhos

As escavações arqueológicas de emergência na zona aludida, que correspondia à maior concentração de vestígios, só foram realizadas de 6 a 24 de Maio de 2002, devido à situação de contencioso com o proprietário, resolvida judicialmente; foram dirigidas pelo signatário, depois de autorizadas superiormente pelo Instituto Português de Arqueologia, e contaram com a participação constante da Dr^a. Conceição André, para além de diversos alunos universitários de Arqueologia e de dois cantoneiros da C. M. O., a quem se deve a rápida progressão dos trabalhos. Os resultados permitiram demonstrar o interesse diminuto, do ponto de vista arqueológico, do local, permitindo o rápido reatamento dos trabalhos, conforme foi de imediato comunicado ao arq. Romano de Castro, DPH-DMPUH/CMO.

4 - Acompanhamento das obras de requalificação no Centro Histórico de Paço de Arcos

Por solicitação do Arq. Alexandre Lisboa, do GPE/CMO, em Agosto de 2000, foi este Centro de Estudos Arqueológicos chamado a acompanhar e dar parecer sobre as obras de beneficiação da rua Costa Pinto e zonas envolventes; o referido acompanhamento foi efectuado regularmente pelo signatário e pela Dr^a. Conceição André, no decurso da execução das obras (que envolveram a abertura de valas no subsolo), de Julho a Setembro de 2000.

5 - Infraestruturas viárias do Lagoas-Parque

Por iniciativa da Eng. Fátima Azevedo, Directora Municipal de Planeamento, Urbanismo e Habitação da C. M. O., ulteriormente aprovada em reunião de Câmara de 10/10/2001, foi solicitado o acompanhamento das obras no sector correspondente ao prolongamento da Rua Um, do Plano de Pormenor da Área Ocidental de Porto Salvo. Tal tarefa tem sido realizada desde então e regularmente, em toda a área envolvente, tendo presente, designadamente, a existência da gruta da Ponte da Lage, objecto de escavação arqueológica dirigida pelo signatário em 1993 (CARDOSO, 1995 b), aliás classificada no Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, publicado em 1999.

6 - Infraestruturas do loteamento do Parque de Santa Cruz (Carnaxide)

A Imoplus solicitou, por Ofício dirigido ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, em Outubro de 2001, o apoio do CEACO no acompanhamento da construção das infraestruturas da urbanização em epígrafe. No seguimento dos contactos ulteriores, ficou assente a disponibilidade para a realização daquele acompanhamento, no âmbito das competências e atribuições deste Centro, desde o início das obras. Só em finais de Junho de 2002, aquelas tiveram data anunciada; em conformidade, o signatário requereu ao Instituto Português de Arqueologia autorização para proceder ao referido acompanhamento, prontamente deferida, o qual, aliás, se reveste de responsabilidade acrescida pelo facto de envolver troço enterrado do "Aqueduto das Francesas", integrado no sistema do Aqueduto das Águas Livres, e como tal classificado como Monumento Nacional. As obras, correspondendo na fase actual à abertura de arruamentos, foram iniciadas em Agosto de 2002, e têm sido acompanhadas quotidianamente por elementos do CEACO, em especial na zona do referido aqueduto, tendo sido já objecto de uma pequena escavação de emergência, já concluída, que a seu tempo será divulgada..

7 - Alargamento do IC 19

O aumento do número de vias de circulação do IC 19, obrigou à realização de estudo de impacto ambiental. A arqueóloga responsável por tal estudo, depois de formalizado o respectivo pedido de colaboração pela respectiva empresa beneficiou de informações relativas à zona interessada pelos trabalhos, no concelho de Oeiras, por parte do signatário.

8 - Forte de Nossa Senhora da Conceição (Algés)

A demolição, em Outubro de 2002, de edifício situado na Rua Major Afonso Pala, utilizado, até época recente, pela Junta de Freguesia de Algés veio tornar evidente a já sabida existência, no mesmo local, do Forte de Nossa Senhora da Conceição construído cerca de 1701, se não antes, já referenciado em diversas publicações, o qual se situava sobre a própria praia de Algés. O elevado interesse histórico e patrimonial desde logo reconhecido a tal existência, com base nos vestígios observados no próprio dia da demolição, justificou, da parte deste Centro de Estudos Arqueológicos, o acompanhamento arqueológico das obras em curso (desde logo também reconhecido como indispensável pela DIPE/DPGU), o qual está a cargo do signatário, depois de solicitado ao Instituto Português de Arqueologia. Deste modo, será viável uma harmoniosa valorização dos testemunhos da velha fortaleza, integrando-os adequadamente no novo espaço que se pretende ali criar.

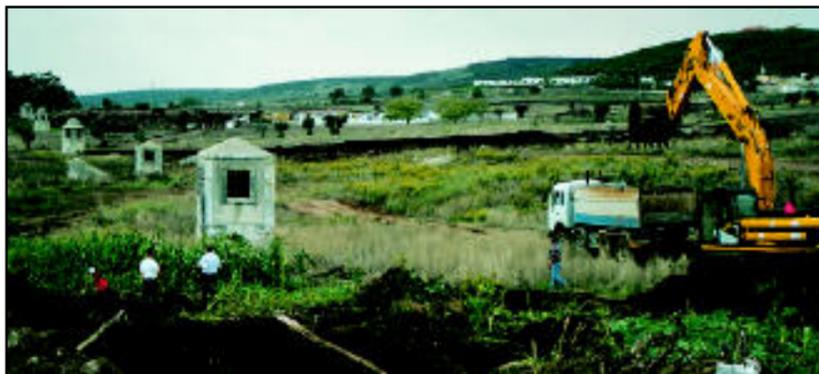
9 - Outras acções

Os assinaláveis movimentos de terras já realizados ou ainda em execução em diversos locais do Concelho de Oeiras - designadamente no futuro Parque dos Poetas e na área de Queijas, aqui relacionados com a urbanização - motivaram, por parte do signatário, e no âmbito das atribuições e competências do CEACO, pedido de autorização ao Instituto Português de Arqueologia para o procedimento das necessárias acções de acompanhamento arqueológico. Tais acções desenvolveram-se no decurso de 2000 e de 2001, não se tendo detectado ocorrências arqueológicas susceptíveis de aconselharem outros procedimentos.

Deve ainda referir-se a importância de diversas comunicações a título individual, por munícipes, ou mesmo por funcionários da Câmara Municipal de Oeiras, feitas para o CEACO, no sentido de averiguar ou acautelar o potencial interesse arqueológico de ocorrências deles conhecidas, dando, também assim, resposta a uma das vertentes mais importantes de actuação deste Centro, a saber, a da prevenção ou mitigação de danos produzidos no património arqueológico por pequenas obras ou causas fortuitas.

Em conclusão do exposto, verifica-se que a acção do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras no âmbito das intervenções arqueológicas de emergência decorrentes da realização de obras públicas no território concelhio, tem resultado, para além das iniciativas próprias, de solicitações oriundas de diversas Unidades Orgânicas da CMO com destaque, naturalmente, para as que licenciam ou executam obras no subsolo, seja em zona rural ou urbana. Ao longo dos últimos anos, tem-se estabelecido e mantido assinalável e crescente colaboração com aquelas; todas as comunicações recebidas foram sempre avaliadas no terreno, por técnicos do CEACO, situação que importa destacar e, se possível, reforçar. Importa, igualmente, referir a colaboração prestada a empresas encarregadas da realização de estudos de impacte ambiental (área do património arqueológico) e sempre a pedido destas, no concernente a grandes obras públicas, de que o exemplo mais recente é o projecto do metro de superfície, que se desenvolverá na zona oriental do concelho de Oeiras e para além dela (Algés, Linda-a-Velha, Buraca).

Num concelho como o de Oeiras, com uma alta taxa de ocupação urbana do solo, as ocorrências intervencionadas revestem-se, cada vez mais, de um valor acrescido, mesmo que, do ponto de vista estritamente científico ou patrimonial, sejam, quase sempre, de limitado interesse.



Urbanização do Parque de Santa Cruz, Carnaxide.
Acompanhamento arqueológico da remoção de terras contaminadas
na zona do Aqueduto das Francesas

Desde o acompanhamento de grandes obras públicas, até ao de urbanizações promovidas pela Autarquia, ou por particulares, bem como obras em centros históricos, de todas tem o Centro de Estudos Arqueológicos dado resposta pela positiva nestes últimos dois anos, incluindo a realização de escavações de emergência sempre que consideradas necessárias. Naturalmente, não se aspira à veleidade de se ter acudido a todas as situações ocorridas, desiderato que, aliás, se afiguraria à partida votado ao fracasso, muitas vezes em resultado da ocultação, por parte dos empreiteiros, das próprias descobertas, ou da sua divulgação tardia, quase sempre envolta em imprecisões, quando qualquer actuação já se afiguraria inviável. Mas essa é uma realidade, a pouco e pouco se tem procurado combater, também em Oeiras: na verdade, o Arqueólogo - seja ao nível autárquico, ou não - não pode ser senão considerado como parceiro activo no progresso das comunidades onde se encontra forçosamente inserido, promovendo uma sã convivência das gerações presentes com as marcas, conservadas no terreno, das que as antecederam, na ocupação do mesmo espaço geográfico. Sendo tais testemunhos indispensáveis à construção da identidade histórica do território oeirense - de que é paradigma o povoado pré-histórico de Leceia, objecto de escavações arqueológicas dirigidas pelo signatário sem interrupção desde 1983 e uma sua inegável mais-valia - a sua salvaguarda jamais poderá orientar-se por fundamentalismos desusados, que a própria experiência recente tem demonstrado serem estereis e, a prazo, contrários à própria salvaguarda da nossa memória colectiva.

Bibliografia

Câmara Municipal de Oeiras (coordenação de M. I. Soromenho et al., 1999) - Plano de Salvaguarda do Património construído e ambiental do concelho de Oeiras, 331 p. (contém bibliografia adicional).

CARDOSO, J. L. & CARDOSO, G. (1993) - Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras, 3, 126 pp.

CARDOSO, J. L. (1995 a) - Arqueologia, Turismo e Poder Local: o exemplo do concelho de Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras, 5, pp. 341-347.

CARDOSO, J. L. (1995 b) - Novas escavações na gruta da Ponte da Lage (Oeiras). Revisão dos materiais paleolíticos. Estudos Arqueológicos de Oeiras, 5, pp. 49-66.

CARDOSO, J. L. (1998) - Política do Património em Oeiras: ópticas para a sua gestão integrada. Oeiras Municipal, 56, pp. 61-64.

CARDOSO, J. L. (2000) - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO). Objectivos e actividades. Centros Históricos, Revista da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico, Série II, 2, pp. 37-38.



Oeiras acolheu Encontro Ibérico dos Parques de Tecnologia e a confraternização teve lugar na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Almoço da Academia do Bacalhau celebrou mais um dos seus eventos e iniciativas, em repasto ocorrido no concelho



Entrega à Prof.^a Ana Lázaro da condecoração municipal, com que foi distinguida no âmbito das Festas do Concelho



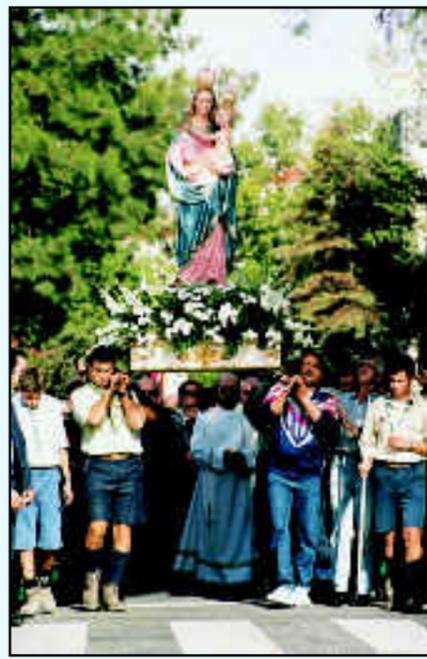
Participantes no Encontro transnacional/projecto "Conciliar é preciso", em recepção oferecida pelo município



Oferta da bandeira de Oeiras do Piauí (Brasil) ao município de Oeiras através da pessoa do presidente da Junta de Freguesia de Oeiras e de S. Julião da Barra.



Cerimónia da Tomada de Posse da Comissão Municipal de Turismo, nos Paços do Concelho.



Procissão de Nossa Senhora das Dores.



Recepção ao Secretário das Obras Públicas de Macau e respectiva comitiva, com especial incidência na apresentação do SATU.



Homenagem a Patrão Lopes, no âmbito das Festas de Paço de Arcos (ver pág. 45).



Recepção à delegação do município de Ponta Delgada, chefiada pela respectiva Presidente, e cujo programa de visita incluiu os centros históricos de Oeiras e de Paço de Arcos.



Recepções a delegações de responsáveis autárquicos, respectivamente da Bulgária (foto de cima) e da Hungria.



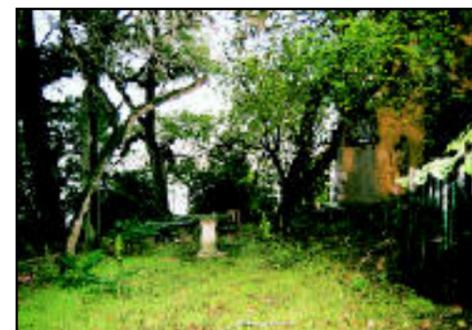
Animação de mercados acções de sensibilização pública, para a frequência e consumo nos mercados municipais - na foto o nível mercado de Porto Salvo.

Visitas de Trabalho



A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas.

E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que o presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.



Visita ao Palácio dos Arcos e zona envolvente





Estrada alternativa à Pedreira Italiana em Laveiras, Caxias, de acesso à Escola de S. Bruno



Arranjo da rua da Eira em Algés



Remodelação do estacionamento e parque infantil da praça MFA, em Tercena



Construção de nichos e ossários no cemitério de Oeiras



Construção do Jardim de Infância da Outurela/Portela, já em finalização



**Habitação municipal -
empreendimento do Pátio dos
Cavaleiros II**



Habitação municipal - empreendimento de Lagoas Parque em Porto Salvo



**Habitação municipal no Bairro Alto
dos Barrinhos, em Carnaxide**



Parque dos Poetas - colocação das primeiras 11 estátuas



**Ajardinamento na Quinta de Santo
António de Miraflores**



**Arranjos exteriores no Palácio dos Aciprestres - sede da Fundação Marquês de
Pombal em Linda-a-Velha**



Reordenamento do cruzamento da A583 com a av. Rio de Janeiro, em Oeiras



Repavimentação e passeios da rua Quinta de Coruche, em Paço de Arcos



Obras no Centro Cívico de Carnaxide - construção de novas instalações sociais



Ajardinamento no Jardim de Infância de Carnaxide



Ambiente



Projecto Aware - Limpeza de praias e de fundos de mar, na praia da Torre em Oeiras



Programa "Jovens em Movimento" - Limpeza de ruas

A Praia de Santo Amaro de Oeiras reabriu ao público após ter sofrido importantes obras de requalificação. O conjunto de intervenções passou pelo aumento do areal, a instalação de canalizações de água e gás natural, a construção de saneamento básico, a construção de mais um troço do passeio marítimo, e outras infra-estruturas necessárias. Em colaboração com a APL - Administração do Porto de Lisboa, proceder-se-á às acções que visam implementar nesta praia as concessões de praia, bem como os equipamentos de apoio necessários aos seus frequentadores. Estas obras custaram ao erário público perto de 1 milhão de contos. Por outro lado, e nesta zona específica, falta apenas construir o porto de recreio, devidamente equipado e estruturado, estando a Câmara Municipal de Oeiras convicta que, até final do actual mandato, estará concluída a maioria dos projectos lançados para benefício da orla costeira oeirense, graças às parcerias estabelecidas entre a autarquia e várias entidades.



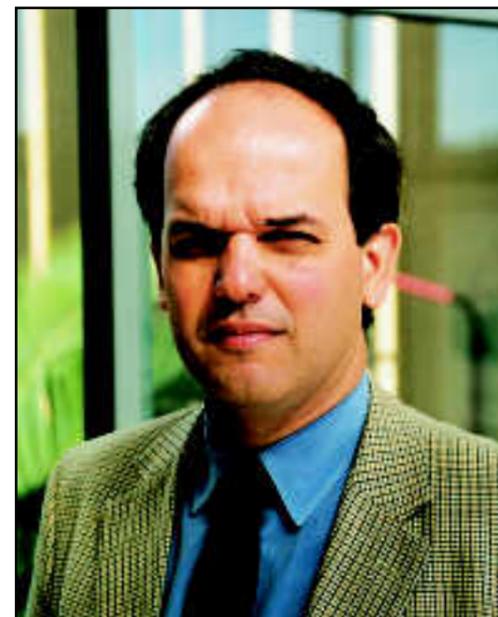
É tempo de implementar mudanças

No final de um ano, tempo de balanço. Enquanto progride a bom ritmo aquela que considera "a obra mais emblemática em termos de Ambiente" - o Parque dos Poetas - José Eduardo Costa concentra atenções noutra áreas, noutras problemáticas.

O momento é de redefinir estratégias, implementar novas filosofias, ponderar soluções. Numa palavra, trabalhar, para o futuro.

Texto: Luísa Fraga Valentim

Passados praticamente doze meses sobre a tomada de posse do novo executivo autárquico, José Eduardo Costa, vereador responsável pelo pelouro do Ambiente, explica que em matéria de espaços verdes o último ano foi aproveitado para implementar aquela a que chama "uma nova filosofia de gestão".



Dr. José Eduardo Costa



O autarca justifica que, até ao momento, tem sido assegurada pela Câmara Municipal a construção de vários hectares de espaços verdes, cuja manutenção foi sendo entregue, mediante concurso, a empresas privadas. "Chegámos a um ponto em que, numa determinada área geográfica, geralmente coincidente com uma freguesia ou parte de uma freguesia, existiam três ou quatro empresas de manutenção". Esse estado de coisas, segundo explica, não só "dificultava a fiscalização" como em termos de custos unitários de manutenção "os valores eram muito elevados". Já no mandato anterior se tinha iniciado a preparação de um levantamento exaustivo de todos os espaços verdes existentes no concelho. Foram, posteriormente, abertos concursos, que actualmente estão adjudicados, de molde a que todo o concelho esteja dividido em freguesias ou partes de freguesia, tendo sido entregue a empresas privadas, após realização de concursos públicos, a manutenção dos espaços verdes. Fazendo um ponto de situação, José Eduardo Costa afirma que estão, assim, "entregues a empresas privadas cerca de 60 hectares", sabendo-se dessa forma quem, numa determinada localidade ou freguesia, assegura a manutenção dos espaços verdes. Naturalmente, tratou-se de uma tarefa

laboriosa e, por isso, "houve um período em que os munícipes se queixaram de uma menor qualidade no tratamento dos espaços verdes".

O vereador explica que "foi preciso esperar que todos os contratos terminassem para que se pudesse fazer um contrato global" e, assim, organizar trabalho ou, nas palavras de José Eduardo Costa, "arrumar a casa".

Para o ano de 2003, aquele responsável prevê valores na ordem do milhão de euros, em adjudicações a empresas privadas. Esses concursos levam ainda em conta um prazo de duração de três anos, com penalizações previstas no caso de incumprimento por parte das empresas.

Nesse sentido, deverá ser constituído, a breve prazo, um corpo de fiscalização específico. Conforme esclarece José Eduardo Costa, "estão em jogo montantes muito elevados, pelo que temos de exigir que as empresas cumpram escrupulosamente o estipulado nos cadernos de encargos".



Novos métodos

Ainda no âmbito dessa nova filosofia de gestão dos espaços verdes, apostou-se também na reorganização da forma de intervenção das brigadas de jardineiros ao serviço da Câmara Municipal.



Especificando, o vereador refere-se à opção por brigadas móveis, rendibilizando, dessa forma, tanto os meios humanos como os materiais.

Relativamente à construção de novas áreas verdes, é a Câmara que continua a assegurar, estando inclusive previsto "o desvio de muito pessoal que estava na manutenção para a construção de novos espaços verdes". Também nessa matéria está prevista a adopção de uma nova metodologia de trabalho, que passa por "definir áreas de intervenção prioritárias", o que implica, de algum modo, que numa freguesia ou em determinada zona "se comece, digamos assim, numa ponta, e se acabe na outra". Por outro lado, o vereador explica que prossegue nos serviços um levantamento exaustivo que vai permitir a gestão do património arbóreo do concelho com recurso a meios informáticos e cartográficos.

Virar de página

No que diz respeito à política de tratamento de resíduos sólidos urbanos, o vereador responsável adianta, desde logo, que se atravessa "uma fase complicada".

O titular da pasta do Ambiente no executivo autárquico acentua que o aterro intermunicipal de Trajouce - que Oeiras utiliza enquanto membro da AMTRES - esgotou a sua capacidade, ficando claro que não comportará o recebimento de resíduos a partir do início do ano 2003.

Nesse plano, ponderam-se soluções de futuro, redefinem-se estratégias, sendo certo que tendem a aumentar - e muito - as despesas relacionadas com o tratamento dos resíduos, orgânicos e outros.

O vereador José Eduardo Costa chama a atenção para a necessidade de os municípios tomarem consciência de que o tratamento dos resíduos representará, progressivamente, "um maior ónus para a Câmara Municipal".

Alerta, ao mesmo tempo, para o facto de estar já "extremamente desactualizada" a tarifa de tratamento de resíduos paga pelos municípios, juntamente com a conta de água.

Referindo-se a um possível aumento, aquele responsável assinala tratar-se de uma decisão que cabe ao executivo, mas não deixa de salientar que "num ano praticamente duplicámos a despesa com o tratamento de resíduos", despesa essa que se situa já na casa dos cinco milhões de euros.

No que respeita à reciclagem, o vereador não deixa de elogiar o comportamento dos municípios de Oeiras - que "se continuam a portar, na maioria dos casos, de forma exemplar" - frisando que no âmbito dos quatro concelhos que compõem a AMTRES, Oeiras, Sintra, Cascais e Mafra, em valores per capita, são os municípios e as empresas de Oeiras que mais participam na reciclagem.

"Foram elaborados circuitos e são os serviços da Câmara que vão às empresas buscar os resíduos para reciclagem". O transporte de todo o lixo separado pelas empresas é, assim, assegurado pela autarquia, gratuitamente. O vereador assinala que com a predominância do sector terciário no concelho "tem havido uma boa adesão por parte das empresas", pelo que o balanço global é claramente positivo.

Nessa matéria, como noutras, José Eduardo Costa não deixa de considerar a importância de campanhas de incentivo, esclarecimento e sensibilização. O problema dos dejectos caninos continua a afligir os responsáveis pelo bom ambiente no concelho de Oeiras.

Trata-se da "grande reclamação que chega a esta Câmara Municipal" em termos de

Ambiente e o vereador não tem dúvidas ao afirmar que é uma "questão de civismo", enquanto reforça uma ideia antiga.

"Tenho repetido isto exaustivamente, penso que só com campanhas não vamos lá. A Polícia Municipal ainda não tem os efectivos ideais - neste momento são perto de 40, esperamos ter dentro de alguns anos 110, que é o quadro previsto - mas estão já previstas acções de formação na área do Ambiente, de forma a que a Polícia Municipal possa fazer cumprir as posturas e os regulamentos municipais. Isto significa que numa primeira fase vão esclarecer as pessoas mas numa segunda fase, infelizmente, vamos ter de passar a autuar os municípios que conspurcam a via pública ou os jardins com os dejectos caninos". OM





"O Parque dos Poetas vai fazer pessoas felizes"

"Um projecto como o do Parque dos Poetas só tem razão de ser, só faz sentido, se muitas pessoas vierem a usufruir dele".

Por considerar que uma boa ideia não é tudo, é a pensar nos muitos visitantes que, já a partir do primeiro trimestre de 2003, vão poder utilizar o parque urbano que Oeiras consagra à poesia, que a Arq.^a Gisela Duarte garante coordenar todo o projecto de desenvolvimento da obra.

Texto: Luísa Fraga Valentim

Uma boa ideia pode não ser, de facto, tudo. No caso concreto do Parque dos Poetas, depois de uma boa ideia, foi necessário encontrar a melhor forma de a concretizar. O processo envolveu e continua a envolver muitas pessoas e essa é uma das características que mais agrada a Gisela Duarte.

O facto de ser, já, um projecto de muitos, sendo desejável que venha a ser de mais ainda, de todos os que o vão utilizar.

"Eu costumo dizer... um edifício pode ser muito bem concebido e bem construído, pode resultar numa obra de arte extraordinária. Mas se não tem gente que o utiliza, inevitavelmente, vai acabar por cair".

O conceito-base de execução do Parque dos Poetas nasceu, na realidade, do cruzamento de duas circunstâncias. A primeira, relacionada com o Plano de Pormenor de Oeiras, contemplando uma área de 25 hectares destinados a um parque urbano, estando a localização escolhida intimamente relacionada com a necessidade de fazer sentir, a quem passa na rua, que saiu da zona de Paço de Arcos e vai entrar na zona de Oeiras.



O parque deverá por isso funcionar, em termos de ordenamento do território, como uma fronteira entre as duas zonas urbanas, Paço de Arcos e Oeiras, perspectivando, ao mesmo tempo, uma nova centralidade para a vila de Oeiras, favorecida, sem dúvida, pela existência de um centro comercial, a proximidade de um pólo de serviços e escritórios, acessibilidade à auto-estrada garantida e, futuramente, o novo edifício da Câmara.

No Plano de Pormenor o parque urbano surge, assim, como "um espaço de descompressão urbanística e de lazer, tanto para os que residem naquela zona como para os que ali trabalham. A filosofia era essa", adianta Gisela Duarte.

Já depois de aprovado o plano, por ocasião de uma exposição de obras de Francisco Simões realizada na galeria municipal, David Mourão Ferreira apresenta ao então presidente da Câmara a ideia de criação de uma Alameda dos Poetas, onde estariam representados os principais nomes da poesia portuguesa do Séc. XX.

Passaram poucos dias até que o autarca e Mourão Ferreira voltassem a encontrar-se, momento de ser comunicado "em Oeiras será construída, não uma alameda, mas um Parque dos Poetas".

Encontrado o mote, aos poucos foram sendo definidas com maior clareza as intenções e os propósitos de edificação de um parque urbano que acabaria por transformar-se em parque temático.

Ao puro e simples conceito de jardim urbano, englobando espaços de lazer e destinados à prática desportiva, somar-se-ia uma componente cultural, no caso específico de história da poesia em língua portuguesa, contada através de obras escultóricas, representando os maiores vultos dessa mesma poesia, não só do Séc. XX, mas desde a fundação da nacionalidade e até aos nossos dias.

A temática escolhida implica, por outro lado, um especial cuidado com todos os aspectos de obra a realizar, quer se tratasse de construção civil ou paisagística, sendo certo que para a criação de uma "memória da poesia", poderão contribuir as espécies vegetais e arbóreas seleccionadas, espécies que de alguma forma possam ser relacionadas com a obra de cada um dos poetas.

Mas para atingir esse patamar de desenvolvimento do projecto seria necessário, em primeiro lugar, definir aspectos práticos de trabalho. Gisela Duarte recorda as questões que à época se colocavam com maior premência - que poetas? Que projecto? Que escultores? Quanto dinheiro? Como obtê-lo?

Para procurar dar resposta adequada a todas aquelas questões, das quais estava afinal dependente a execução do projecto, foi criada aquela a que se chamou Comissão de Coordenação do Parque dos Poetas. Missão: "aclarar ideias relativamente à construção do parque".

No sentido de saber "que poetas?", procedeu-se a uma consulta a entidades "inequivocamente sabedoras da matéria". Uma tarefa morosa, resultado de trabalho exaustivo, que permitiu apurar os nomes de 50 poetas portugueses que ficarão representados no parque, 20 dos quais do Séc. XX. Em relação aos estrangeiros de expressão portuguesa, o método adoptado foi basicamente o mesmo, tendo sido consultadas embaixadas, associações de escritores ou outras entidades representativas.



Arq.^a Gisela Duarte

Gisela Duarte esclarece que foi um processo de certo modo complexo, evidenciando uma clara preocupação com os pormenores, com o encontrar dos critérios "mais adequados e mais transparentes".

"Se é claro que os critérios não podem ser cegos, eles têm de ser claros e rigorosos, para que possam ser entendidos por todas as pessoas".

"Quando me perguntam porque não está representado este ou aquele poeta... Só posso responder que os critérios adoptados produziram estes resultados. A escolha não é do ou da presidente da Câmara, não é de nenhum vereador nem de nenhum técnico camarário. Podem faltar alguns importantes... mas o parque tem 25 hectares... tínhamos de encontrar um número".

Para responder à pergunta "que projecto?" foi chamado a intervir o Arq.º

Francisco Caldeira Cabral, encarregue da execução do projecto de construção civil e paisagismo.

Na escolha dos escultores o método aplicado foi basicamente o mesmo que o adoptado aquando da escolha dos poetas - consultando entidades conhecedoras, de forma a que no Parque dos Poetas pudesse ficar também representada a história da escultura contemporânea - finais do Séc. XX, início do Séc. XXI - sendo para tal importante diversificar ao máximo as correntes artísticas representadas.

Tendo sido definido à partida que Francisco Simões ficaria encarregue de executar as obras de arte relativas a poetas do Séc. XX, foi dada a possibilidade aos restantes escultores de escolherem o poeta que mais lhes agradaria representar.

O processo, pautado pela transparência, acabou por fluir naturalmente. "Cada um escolheu, de acordo com as suas afinidades... não foi difícil", regista Gisela Duarte.

Aos escultores foi permitida criatividade total. Numa área de 220 metros quadrados, o artista pode dar largas à sua imaginação, propor o que muito bem entender. Conforme explica Gisela Duarte, os limites impostos prendem-se, essencialmente, com a altura máxima - entre os três metros e os três metros e meio -, com os materiais a utilizar - obrigatoriamente resistentes -, e com questões de segurança para os utilizadores do parque.

"Não vai ser feito qualquer tipo de censura às obras, por isso entendemos definir um conjunto de regras que nos pareciam suficientemente objectivas, de forma a que cada artista percebesse o contexto em que tinha de mover-se".

"Se as obras de arte vão lá estar, quem vai estar exposto é o artista e se houver algum julgamento a fazer à forma como ele se expressou, será feito pelo público e não por uma qualquer comissão. Nunca se pretendeu que existisse um censor do processo, mas sim um coordenador, capaz de dialogar, alguém que constituísse não um obstáculo mas uma fonte de colaboração".

No Parque dos Poetas, apenas dois aspectos, considerados muito importantes, deverão resultar de concursos de ideias.

O primeiro, a obra de arte que representará Luís de Camões e que será colocada em determinado local do parque, no centro da Ilha dos Amores. Esse concurso de ideias deverá ser lançado depois de concluída a primeira fase de obra, podendo participar "quer aqueles que já lá têm obras, quer grupos de escultores ou mesmo grupos de artistas plásticos".

O segundo concurso de ideias visa a projecção do chamado Templo da Poesia, um edifício englobando espaços para ouvir poesia, um pequeno auditório, uma sala de exposição e reunião, uma pequena biblioteca. Espaços que estão caracterizados no programa base mas não impedem que ao futuro projectista venha a ser conferida liberdade total. Pretende-se inovação. Inovação que pode surgir, inclusive, "no desenho do edifício e até na combinação entre a arquitectura e a escultura, por exemplo".

Relativamente às questões "quanto dinheiro" e "como obtê-lo", Gisela Duarte adianta que no caso de um projecto "tão interessante" seria natural que não só os munícipes como empresas sediadas no concelho de Oeiras manifestassem interesse em fazer parte dele. Foi precisamente o que sucedeu, a partir do momento em que, ao abrigo da lei do mecenato, a Câmara Municipal começou a firmar acordos com empresas preparadas para compartilhar nos custos das obras de arte.

Trata-se, afinal, de um projecto cuja concretização envolve valores na ordem dos 22,5 milhões de euros (primeira, segunda e terceira fases). Conjugados todos os factores, Gisela Duarte acredita que existe "matéria para que o Parque dos Poetas venha a ser um espaço vivo - daí que o mais importante é que quem vier a utilizá-lo também se sinta parte integrante dele".

Em qualquer dos casos, "a ideia é que se saia a saber mais do que quando se entrou". "Que o parque possa ser considerado cultural não só porque tem obras de arte ou porque é alusivo à poesia, mas porque as pessoas podem, de facto, ficar a saber mais acerca de poesia ou de escultura".

A primeira fase do Parque dos Poetas, actualmente em obra, deverá ser aberta ao público logo que concluída, momento em que, se tudo correr como previsto, avançarão, em simultâneo, as obras das segunda e terceira fases do projecto.

Para Gisela Duarte, a caminhada avança agora na direcção da concretização de um sonho. "Uma ideia que ao longo do tempo nos esforçámos por adaptar à realidade, evidenciando sempre preocupações ao nível da gestão e da manutenção do espaço". O Parque dos Poetas será, por vários motivos, "um parque temático único" e se a sua concepção teve em atenção o aspecto temático em que se baseia, não deixou de considerar também um outro aspecto, "o facto de ser um jardim de proximidade em relação às pessoas que habitam nas redondezas".

Acredita que o Parque dos Poetas possui todas as condições para ser "um excelente projecto, para Oeiras, para as pessoas".

"O mais importante é que sirva bem e com qualidade quem dele vier a usufruir. Tem pés para andar e fazer muita gente feliz". OM





A união faz a força

Paço de Artes - Associação de Artistas Plásticos de Paço de Arcos

Divulgar os artistas e a arte, nas suas muitas vertentes, é mais fácil "se estivermos juntos". Quem o garante são os responsáveis pela "Paço de Artes" - Associação de Artistas Plásticos de Paço de Arcos.

Presidente e vice-presidente asseguram que é necessário empenho pessoal, gosto, disponibilidade e boa vontade para se estar de corpo e alma num projecto assim, mas reconhecem que de outra forma seria difícil levar a arte até ao público.

Texto: Luísa Fraga Valentim



Júlio Pimentel

A história da "Paço de Artes" - Associação de Artistas Plásticos de Paço de Arcos, que actualmente reúne 80 artistas de todo o concelho de Oeiras, remonta ao ano de 1994, quando um grupo de quatro ou cinco pessoas com ligação às artes plásticas começa a reunir-se num café.

Nasceu como uma espécie de tertúlia artística, organizada para trocar ideias, essencialmente, para conversar.

Incentivados em grande medida pelo então presidente da junta de freguesia, os elementos que constituíam a "Paço de Artes" organizaram a primeira exposição conjunta em Agosto de 1994, nos Fornos da Cal, ali mesmo, em Paço de Arcos.

O grupo inicial aumenta progressivamente até à legalização da associação, que acontece em 1996, pela mão de 20 sócios fundadores, "todos artistas plásticos, todos com exposições já feitas, todos habitantes em Paço de Arcos", conforme explicam Júlio Pimentel e Teodomiro Barral, actuais presidente e vice-presidente da associação.

"Divulgar a arte e os artistas", em todas as suas vertentes, o objectivo primordial.

Celebrar, no fundo, "as ocupações que nos dão mais prazer", esquecendo, mesmo que por momentos, as "actividades habituais, repetitivas e absorventes" que nos ocupam a maior parte do tempo.

Mais de cem exposições

Actualmente, a "Paço de Artes" orgulha-se de abrir a porta a principiantes que, regra geral, doutra forma não têm hipótese para realizar ou mesmo participar em exposições.

Muito recentemente, foi concretizado, pelo menos em parte, objectivo antigo relacionado com a criação de uma escola de desenho, graças à inauguração do primeiro curso.



O maior evento organizado pela associação acontece, todos os anos, a 7 de Dezembro, dia do aniversário da freguesia de Paço de Arcos. Essa foi a data escolhida para a realização da grande exposição anual, quando todos os sócios são convidados a apresentar trabalhos recentes - e saliente-se o "recente" - porque a razão de existir da "Paço de Artes" fundamenta-se, em grande medida, no incentivo à produção de novos trabalhos.

O presidente da associação explica que, de entre os muitos sócios, apenas três ou quatro fazem das artes plásticas profissão. A grande maioria pinta ou esculpe nas horas vagas, de acordo com a disponibilidade, encarando a arte como um passatempo a que, apesar de tudo, se dedicam, em determinados casos, muitas e muitas horas e, sobretudo, se empresta dedicação.

Em conjunto com o jornal "A Voz de Paço de Arcos", a associação organiza ainda o "Salão da Primavera", mostra que, segundo dizem, granjeou prestígio e à qual comparecem artistas com nome e obra consagrados.

Ao longo dos seus oito anos de existência, a "Paço de Artes" promoveu, no total, mais de uma centena de exposições, essencialmente dedicadas à pintura e à escultura, não só em Paço de Arcos e no concelho de Oeiras como noutras regiões do País e também em Espanha, no âmbito de um sempre produtivo e salutar intercâmbio com outras associações e grupos de artistas plásticos.

Levar a arte até ao público

Sendo certo que as exposições dominam a actividade da associação, pelo meio ainda sobra tempo para organização de ateliers com crianças, nas escolas, workshops e intervenções públicas.

De entre as actividades em que participaram, destaca-se uma exposição etnográfica realizada em 1999, por ocasião das festas do concelho de Oeiras.

No mesmo ano, no âmbito das festas da freguesia de Paço de Arcos, um grupo de associados colaborou na execução de painéis representando figuras intrinsecamente relacionadas com a história da vila, como o Marquês de Pombal e o Patrão Lopes.

Iniciativa semelhante foi organizada por altura da celebração dos 100 anos da Rua Costa Pinto, quando 12 artistas pintaram um painel colectivo.

A associação participou ainda numa exposição-leilão, cujos resultados reverteram a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. Com orgulho, Júlio Pimentel afirma "somos sócios de mérito dos bombeiros por causa disso".

Já no decurso do ano 2002, mais precisamente entre os meses de Maio e Setembro, a "Paço de Artes" mobilizou-se para promover "Arte no Jardim", que animou o jardim de Paço de Arcos, todos os primeiros domingos de cada mês.

Júlio Pimentel recorda que foi interessante congregar num mesmo espaço, ao ar livre, pessoas interessadas, curiosos, muitos com vontade de experimentar a pintura ou a escultura.

Uma experiência que considera "importante", uma vez que cumpre o objectivo definido - promover um evento que leve a arte à rua, ao encontro do público, aproveitando os meses de Primavera e Verão, num espaço nobre de Paço de Arcos.

Falta uma galeria

E porque se fala de espaço, o presidente da associação aproveita para lamentar a inexistência de uma galeria de arte em Paço de Arcos, facto que motiva a necessidade de candidaturas à ocupação de espaços camarários, sempre muito requisitados pelas mais diversas entidades e instituições concelhias.

Normalmente, até por falta de outras alternativas, as exposições organizadas pela "Paço de Artes" - uma média de dez por ano - realizam-se no Salão Nobre do Grupo Desportivo de Paço de Arcos ou na sede da associação.

Para desenvolver a sua actividade, a "Paço de Artes" conta com os apoios tanto da Câmara Municipal de Oeiras como da junta de freguesia local. No entanto, os responsáveis pela associação adiantam que os subsídios são sempre escassos para fazer face a todas as necessidades e que com poucos meios é praticamente impossível lançarem-se em voos mais altos.

O grande projecto de futuro diz respeito à organização, de dois em dois anos, de uma exposição em colaboração com outras associações de artistas plásticos a nível nacional, uma mostra que, pela sua dimensão, pudesse envolver entre 300 a 400 obras. Para isso, garantem os responsáveis pela "Paço de Artes", é necessário que haja boa vontade, tempo e interesse. A ideia, dizem, tem muitas hipóteses de ser bem sucedida mas teme-se que a falta de apoios acabe com o projecto. OM



Festas do Senhor Jesus dos Navegantes animaram Paço de Arcos

Texto: Rui Sintra



Uma vez mais, os festejos em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que decorreram entre 23 de Agosto e 1 de Setembro, tiveram o condão de trazer para a ribalta a Vila de Paço de Arcos, que nesse período de tempo ganhou outro colorido e animação. Longe vão os tempos em que as festas se resumiam a meia dúzia de tendas para vendas de produtos diversos, com um ou dois locais dedicados aos tradicionais e sempre apreciados "petiscos", sendo que a Procissão ganhava uma importância que ainda hoje se mantém. Actualmente, as Festas em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes ganharam importância tal, que são já muitos os forasteiros que, juntamente com os naturais, fazem destes festejos um verdadeiro destino obrigatório.

A animação pagã ultrapassou todas as expectativas, com o bonito Jardim Municipal a acolher espaços dedicados à diversão, à venda dos habituais utensílios de feira, e à gastronomia, numa simbiose equilibrada e animada, onde não faltaram os espectáculos musicais nocturnos. A iluminação, farta, chamou sempre a atenção de quem circulava pela Estrada Marginal, fazendo o convite à participação.

Na programação religiosa, a tradição continuou a ser, felizmente, o que era antes, com destaque natural e esperado para a imponente Procissão que percorreu, no dia 23, as principais artérias da Vila, préstito que foi acompanhado por entidades civis e militares, para além de largas centenas de fiéis.





SOB VIGILÂNCIA

Decorreu entre os dias 28 de Setembro e 6 de Outubro numa organização do Lugar Comum - Centro Português de Artes e Ideias, através de protocolo celebrado com a autarquia, mais uma edição, agora com outros objectivos, do Festival de Vídeo de Oeiras (FIO) que, este ano foi subordinado ao tema “Under Surveillance/Sob Vigilância”.



Seminário, no auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras

Com uma apresentação dispersa pelos mais variados espaços culturais do concelho, o FIO deu a conhecer uma programação variada para que o público, com toda a sua particularidade e gostos, se sentisse envolvido neste espectáculo. Assim sendo, na Fábrica da Pólvora teve lugar uma exposição de trabalhos de artistas nacionais que reflectiram a temática do festival. Ainda na Fábrica da Pólvora, no espaço Arcada, esteve patente aquele que foi o programa que mais pessoas mobilizou, ou seja, estiveram disponíveis as diferentes consolas de jogos de 128 bits acessíveis a todos os que desejaram jogar.



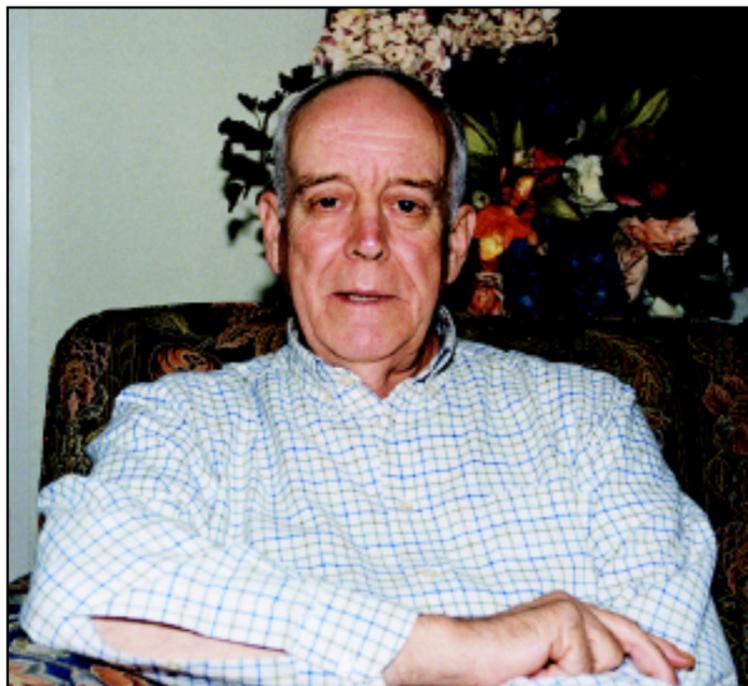
Sala de jogos no Espaço Arcada, na Fábrica da Pólvora de Barcarena

Na biblioteca de Oeiras teve lugar o seminário “Under Surveillance” e contou com a presença de investigadores nacionais e internacionais que se dedicam ao estudo das questões da vigilância e controlo na sociedade em que vivemos. E por fim, o verdadeiro mote do festival: os filmes a concurso que este ano tiveram por companheiros outros filmes, conhecidos do grande público e que passaram entre 1 e 6 de Outubro, no Auditório Eunice Muñoz.

E como não há festival sem festa de encerramento, a mesma decorreu no passado dia 5 de Outubro, na Fundação de Oeiras.



Festa de encerramento, decorreu na Fundação de Oeiras



PINTO E PARADO...

Em muitos anos que levo de vida, só uma vez passei a Consoada fora de Portugal. Foi isso em 1993, junto da minha filha "brasileira", que morava em Armação de Búzios, a 250 quilómetros do Rio de Janeiro.

Alguns amigos emigrados no Brasil já me tinham contado como eram as festas por aquelas bandas: "Iguais, sem tirar nem pôr, à da santa terrinha..."

- Tem bacalhau? - interrogava eu, meio na dúvida de tamanha parecença. Que sim, que tinha, acompanhado de couve troncha, cenoura e cebolinha, ovo e batata cozida. "Ah! E bolinho de bacalhau!...", acrescentavam, em lembrança de última hora, nem por isso a menos importante.

Perguntava ainda pelas sobremesas. Riam-se, eles, à minha preocupação: "Pois não houvera de haver!... Toma nota aí: bolo-rei, orelha de abade, rabanada, aletria, sonhos... Diferente, diferente, só na temperatura..."

E explicavam: em vez de comer à lareira, com a terra atapetada de neve e o vento a resmungar por montes e vales, no Brasil fazia um calorzinho agradável, com o pessoal de tronco nu e janela aberta, para deixar entrar um fresquinho. "No resto", acrescentavam, felizes, "parece até que estamos em Portugal..."

Voámos, dias antes, ajoujados de vinho e azeite, uns quilos de bacalhau e dois bolos-reis, sempre era menos uma despesa para a minha filha e para o meu genro. Nas vésperas, um telefonema urgente: nós que levássemos castanhas, que eles não têm e comem por tradição.

Não foi em casa da Francisca, a Consoada, mas na dos sogros, que faziam questão em receber os queridos amigos portugueses. Chovia se Deus a dava e o frio era de rachar. A mesa quase abatia de panelões de arroz e feijão preto, travessas de carne para a feijoada, lombo de porco, muqueca de camarão, doçaria da mais variada e típica...

- E o bacalhau?... - segredei, chamando à parte a minha filha. Estava a cozer e vinha logo, logo, para me regalar com ele. Saiu uma posta, só para mim, porque mais ninguém comia, era prato alheio à Consoada deles. Meti-lhe o dente e às batatas e à couve mineira, muito bem segada, que substituíra a nossa: uma autêntica pilha, porque era da peça e D.Juraci, a cozinheira, pusera-o a cozer sem o demolhar. Antes que esqueça: trazia ovo, mas estrelado...

Eu, que fazia tenção de ficar até dia 2 de Janeiro, regressei a Lisboa logo a 27 de Dezembro. É que me tinham garantido que a Passagem de Ano é, pinto e parado, como a que a gente faz, cá em Portugal...



Perfis de Desportistas do Concelho



Felga Ribeiro olímpico em Roma e em Tóquio

TUDO MELHOROU NA NATAÇÃO
SÓ OS RESULTADOS É QUE NÃO

Herlander Felga Ribeiro foi chamado aos Jogos Olímpicos de Roma (1960) quando tinha apenas 16 anos e desse momento guarda, ainda hoje, "uma sensação verdadeiramente inexplicável porque, naquela altura vivia-se o puro amorismo". Tanto ou tão pouco que, revela com uma ponta de humor, quando foi internacional pela primeira vez - em Marrocos, com 12 anos - teve de socorrer-se do fato de treino do popular futebolista Matateu. Valeu-lhe a mãe acertá-lo mais ao seu corpo... "Ficava-me pelo pescoço"...Hoje, a natação continua a ser o seu "hobby" e dá aulas, duas vezes por semana, a cerca de vinte crianças, entre os 3 e os 10 anos, pertencentes ao Colégio Boa Sorte, de Queijas, dirigido por Manuel Freitas, na excelente piscina da Escola de Pesca e da Marinha, nas instalações da Doca de Pesca.

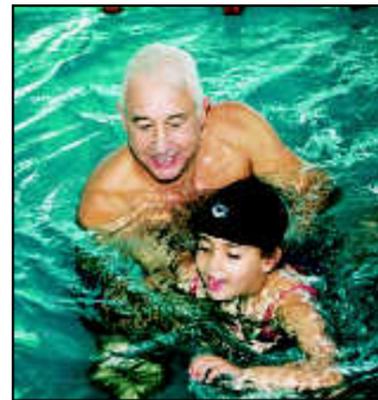
É um caso de amor já com dez anos, porque tudo começou na antiga piscina que existia no Estádio Nacional, sendo visível a alegria das crianças e do professor dos "Tubarões" - assim se chama o grupo dirigido por Felga Ribeiro - que é ajudado pela filha, Paula Alexandre Ribeiro Vital, advogada de profissão, que foi campeã nacional de pólo aquático e exerce, ainda, as funções de professora de natação na Cidade Universitária. Felga Ribeiro fora coordenador de natação no Belenenses e no Benfica, mas acabou por entender, já reformado, que era preferível trabalhar por gosto a estar sujeito aos problemas de clubes, onde o futebol profissional é valorizado e as modalidades são olhadas de maneira diferente, para acrescentar:



«Antigamente, vivia-se, em boa verdade, o puro amorismo. Lutávamos até ao limite, pela saudável possibilidade de juntarmos o útil ao agradável.» Quatro anos depois de Roma foi a vez de ir a Tóquio. E a "agenda de trabalhos" manteve-se: duas horas de piscina entre as seis e as oito da manhã, acompanhado pelo técnico Yokoschi, aulas na Escola António Arroio, onde havia de tirar o curso de Artes Decorativas, mais duas horas à tarde e, depois das aulas ou das explicações, mais outras duas, entre as seis e as oito da noite. "Sempre eram seis horas de treino", nota para logo observar ter conseguido tudo isso sem nunca necessitar de recorrer a regimes espartanos porque a juventude é para ser vivida mas obviamente dentro de programas aceitáveis. Felga Ribeiro lembra o "falhanço" dos Jogos do México. Não por cansaço, mas única e simplesmente porque a tropa o levou até ao norte de Moçambique. Ainda pediu para treinar com Eurico Perdigão, na antiga Lourenço Marques - hoje Maputo - mas... nada. Nem o próprio governador lhe valeu: "Estive sempre no Norte da Província e em zonas de intervenção, mais propriamente em Moeda".

A natação de ontem e a de hoje passa a ser tema: "A do meu tempo não oferecia um mínimo de condições. Era vulgar termos de ir à piscina do Nacional, à rua de S. Bento, treinar e tentar records ou mínimos para podermos competir internacionalmente. A água era verde. Tínhamos de levantar a cabeça para nos apercebermos da distância ou onde estávamos, e no Inverno servíamo-nos da segunda piscina do Algés e Dafundo, pequena para as exigências. Tinha um comprimento de 16 metros e um fundo de 60 centímetros, obrigando-nos a fazermos as braçadas por baixo para não ficar sem a cabeça dos dedos".

Recordou, depois, os estágios na Ericeira com águas cujas temperaturas andavam à volta dos oito graus...e concluiu: "Não há, de facto, comparação possível entre os dias de ontem e os de hoje, em que o nadador conta com um número apreciável de boas piscinas, para além de um acompanhamento psíquico cuidado e de uma preparação física tratada em ginásios bem apetrechados. A própria metodologia de treino evoluiu imenso. Isto para além de estágios no estrangeiro, que são sempre um precioso investimento para quem queira nadar mais depressa, apoiado num inestimável e imprescindível suporte de confiança. No entanto - continuo a dizer que a nível de resultados a diferença não é muito grande. Se me perguntar porquê, a resposta não será fácil". A este respeito, Felga Ribeiro considera como causa mais directa a falta de acompanhamento do país real: "Acontece que os governantes estão a limitar o seu interesse pelo futebol. O nosso país, em termos desportivos, vive à base do futebol e a própria Comunicação Social não dá o devido relevo a atletas que nesta ou naquela modalidade se vão evidenciando. O ser-se conhecido gratifica e responsabiliza. Há rapazes e raparigas que se têm imposto lá fora em torneios internacionais e as notícias aparecem lá no canto de uma página, em meia - dúzia de linhas. Repare-se no caso dos deficientes que trouxeram para Portugal imensas medalhas. Raríssimas vezes se falou e tem falado deles". Outra razão é, em seu entender, a de se estar a desvirtuar o desporto puro com o profissionalismo.»



Com 58 anos e um saber de uma experiência enriquecida deixa o alerta: " A participação nuns Jogos não se prepara em quatro, mas em oito anos. Com a observação assídua do atleta que ficará rotinado com a disciplina e o rigor dos treinos. Só assim ele chegará a olímpico. E se a sua acção for dada a conhecer pelos meios de Comunicação Social, tanto melhor. Lá está, ficará responsabilizado.» Não é, de facto, o que se tem passado e as tão desejadas medalhas, a partir dos êxitos dourados de Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro começam a ser encaradas como uma prova do seu valor pessoal - como sucedeu com Eusébio ou com as equipas do Benfica, Sporting e do FC Porto, nos seus momentos de apogeu europeu - mas não reflectem a verdade e o progresso desejado, como, infelizmente, se provará em 2004.

**O "EURO/2004" AFECTOU
TODAS AS MODALIDADES**

<p>Face às dificuldades que tem havido em relação ao chamado plano de preparação olímpica para Atenas - talvez agora um tanto mais atenuadas em função das promessas do novo presidente do IND, Dr. José Manuel Constantino - um antigo dirigente ligado ao pelouro desportivo da autarquia de Oeiras - mas, assim mesmo, atrasadíssimo, em relação ao que devia estar em marcha há muito, é a prova mais visível do erro que foi e é a forma como se encarou o Europeu de futebol, com a construção e melhorias já nem se sabe bem de quantos estádios.</p> <p>Dito de outra maneira, a preparação da representação portuguesa - com todas as federações cheias de dificuldades económicas, algumas com dívidas complicadas de resolver e incapacitadas de fazer estágios ou comparecer em provas internacionais</p>	<p>- tem sido afectada, por falta de dinheiro, canalizadas que estão a ser as verbas destinadas ao Desporto - já de si escassas - para o Europeu de futebol de 2004, com um exagero em relação à construção de estádios, que o ministro José Luis Arnaut já disse não ser o modelo que este Governo adoptaria. Bastará esta afirmação para os governantes actuais ficarem convictos de que estão a defender o plano a que o País ficou obrigado - quando nem a FIFA compreende para quê tantos estádios para um campeonato da Europa? Os portugueses são obrigados a poupar em tudo, mas a crise pode passar incólume no futebol? Já agora, depois do "Euro/2004", quem vai encher os estádios de Aveiro ou o de Faro - Loulé? E juro que não tenho nada contra o futebol. Mas, para haver moralidade, têm que comer todos, não?</p>
---	--



E em Oeiras como vamos de desporto?



Dr. Arnaldo Pereira

Em Oeiras a política desportiva escolar, municipal e associativa pode-se considerar de referência no país. São palavras do Dr. Arnaldo Pereira (CDU), um vereador que a este pelouro vem dedicando o que de melhor tem para dar da sua experiência. Da conversa que tivemos ficou-nos a certeza de que está bem consciente de que a realidade (seja do que for) é sempre feita de algumas certezas e de muitas dúvidas, num país - diz ele - que caminha na retaguarda do resto da Europa em quase tudo o que é importante, incluindo a política desportiva. Diz-se um seguidor das bases lançadas por outros que antes dele passaram pelo pelouro do desporto no município de Oeiras, mas salta aos olhos dos mais atentos que, ainda hoje, não é tarefa fácil satisfazer, na área desportiva, os anseios dos habitantes.

Da conversa havida, aqui deixamos o essencial, já que o espaço disponível não nos permite transcrever na íntegra tudo o que nos disse o Dr. Arnaldo Pereira.

Texto: Luís Farinha

Oeiras Municipal (O.M.) - Habitado a reunir e a debater com o Dr. Isaltino Morais, como tem sido trabalhar com a actual presidente, a Dr.ª Teresa Zambujo? Isto, claro, porque - queiramos ou não - cada um tem o seu estilo pessoal...

Dr. Arnaldo Pereira (A.P.) - Já tinha tido a oportunidade de trabalhar com a Dr.ª Teresa Zambujo no anterior Executivo.

Evidentemente, para invocar um célebre aforismo, "o homem (neste caso a mulher) é a sua circunstância". Mas para além de estilos pessoais próprios e inconfundíveis, devo sublinhar que a nova circunstância que se deparou à Dr.ª Teresa Zambujo, ou seja: a assunção da responsabilidade de presidir à Câmara Municipal de forma porventura inesperada (pelo menos no tempo), em nada alterou a sua maneira de estar na Câmara: trata-se de uma pessoa que privilegia a obtenção de consensos, que sabe imprimir rigor e transparência às suas decisões e que revela uma abertura e sensibilidade às questões sociais e ambientais que me apraz registar. Sem prejuízo das divergências políticas que nos separam, as relações políticas e de trabalho têm-se baseado no respeito mútuo e no propósito comum de servir o melhor possível o nosso Concelho.

O.M. - Entrando directamente no assunto que aqui nos trouxe, pergunto-lhe se o pelouro do desporto, que lhe está distribuído, é suficiente para dar resposta às suas notórias preocupações sociais?



A.P. - Eu diria que sim, principalmente porque se trata duma actividade onde, se quisermos, podemos intervir significativamente na qualidade de vida da população e, sobretudo, na formação moral e física das camadas jovens. Para exemplificar, digo-lhe que nos últimos anos temos vindo a dar uma particular importância ao apoio de projectos de clubes que privilegiem a iniciação, a formação e os programas de férias desportivas e ocupação dos tempos livres para jovens carenciados, sobretudo na época de férias. Ora, isto constitui prova evidente de que, se quisermos, a preocupação social se pode manifestar também no desporto. Agora, é preciso ter em conta que os apoios concedidos pelos poderes públicos, câmaras municipais incluídas, aos clubes e associações desportivas devem permitir que eles cumpram a função social que lhes cabe que é a de proporcionar a prática desportiva a todas as pessoas.

"Ainda há muito por fazer, obviamente! Aliás, há sempre muito por fazer. Mas a verdade é que se têm dado passos muito importantes"

O.M. - Num concelho em pleno desenvolvimento - estamos a falar de Oeiras, evidentemente - como é que vamos de

desporto? Encurtando razões, perguntamos-lhe concretamente: nesta área já está tudo feito ou ainda há muito por fazer?

A.P. - Ainda há muito por fazer, obviamente! Aliás, há sempre muito por fazer. Mas a verdade é que se têm dado passos muito importantes.

O.M. - Quer referir alguns desses passos?

A.P. - Desde logo na construção de infra-estruturas e instalações desportivas - aspecto básico de qualquer política desportiva, para permitir justamente uma prática generalizada. E nesse aspecto é justo sublinhar que o concelho de Oeiras já tem uma rede de equipamentos que estando longe ainda de satisfazer as necessidades dos clubes, praticantes e população em geral, já pode ser considerada razoável.

O.M. - Além disso...

A.P. - Já tem, por exemplo, uma rede de pavilhões municipais que depois dos horários escolares podem ser utilizados pela comunidade; depois, estão nesta altura em projecto, indo iniciar-se a breve trecho a construção de mais dois e está também projectado um pavilhão municipal que pensamos estar concluído no decurso deste mandato.

O.M. - E quanto a piscinas?

A.P. - Existe também uma rede municipal de piscinas que embora não dando ainda resposta plena às necessidades, já vai cumprindo razoavelmente a procura existente. Contudo, é bom não esquecer que dispomos ainda do complexo desportivo do Jamor - uma estrutura de grande potencialidade que é utilizada em grande medida pela população do nosso concelho.

O.M. - Falou-nos há pouco nos apoios concedidos às colectividades e clubes desportivos. Quais são as contrapartidas?

A.P. - Tem-se feito um esforço muito considerável nesses apoios. Nomeadamente no sentido de que essas colectividades possam construir novas instalações ou melhorarem e requalificarem as que já possuem. Além disso, temos também alargado e aprofundado a cooperação no reforço do movimento associativo, porque em qualquer política desportiva a iniciativa comunitária tem também um papel essencial...

"...eu acho que a competição e a prática informal do desporto são duas vertentes complementares. Isto, porque a competição também funciona como incentivo da prática desportiva"

O.M. - ...por falar de desporto associativo, permita que o interrompamos para lhe fazermos uma pergunta que consideramos oportuna: o senhor vereador acha que as associações desportivas cumprem o seu papel na comunidade, fomentando e abrindo as suas portas aos jovens que pretendem praticar desporto pelo desporto, sem objectivos competitivos? A ideia que temos é a de que essas agremiações estão mais interessadas em "fabricar" campeões do que, simplesmente, proporcionar aos jovens a prática desportiva descomprometida. Deixe que lhe diga, senhor vereador, que há casos concretos que apontam para essa realidade, como o de um jovem que queria praticar basquetebol mas como tinha apenas um metro e sessenta e oito foi aconselhado a tentar outra modalidade.

A.P. - Admito que isso seja mais a excepção do que a regra. Porém, é evidente que os clubes estão mais vocacionados para integrar jovens com uma certa aptidão, com mais destreza para determinadas modalidades e têm tendência a deixar de fora os que revelam menos vocação. Em todo o caso, eu acho que a competição e a prática informal do desporto são duas vertentes complementares. Isto, porque a competição também funciona como incentivo da prática desportiva. Os jovens precisam de se rever nos seus heróis. Por outro lado, o desporto entendido de maneira saudável envolve competição e esta envolve o desejo da superação, a vontade de melhorar, de ganhar desde que no respeito pelo adversário. Eu vejo muito ligadas estas duas vertentes.



O.M. - Ainda assim...

A.P. - ...ora bem! Perguntou-me se os clubes do concelho cumprem a sua função social. Eu acho que eles cumprem uma função social extremamente importante. Alguns com mais dificuldade do que outros, com menos meios, com mais limitações, mas de um modo geral cumprem essa função social, desenvolvendo um trabalho notável ao nível da formação e iniciação desportivas. Há clubes que no hóquei, na patinagem, no andebol, no basquetebol, no futebol de onze e em várias outras modalidades, movimentam milhares de jovens, em todos os escalões etários. Isso permite aos jovens o acesso ao desporto, o que é importante, tanto mais que, como sabemos, o desporto escolar é assim como que uma realidade virtual. Isso não significa, e aí dou-lhe alguma razão, que os clubes deixem de fora muitos jovens que muitas vezes não têm verdadeira aptidão para a actividade física, mas aí há, ou devia haver o trabalho da escola e há, por outro lado, os programas de ocupação dos tempos livres, das férias desportivas e as próprias iniciativas municipais que se integram no nosso programa, "Mais exercício, melhor saúde - "Mexa-se mais", em que têm a oportunidade de informalmente praticarem actividades físicas e desportivas.

"Ao nível do desporto escolar temos realmente (em Portugal) uma realidade que nos envergonha"

O.M. - Referiu-se há pouco à "realidade virtual" que são as práticas desportivas nas escolas portuguesas, nomeadamente em Oeiras. Isso deve-se a quê? Normalmente há um recinto aberto, normalmente muito mal amanhado, com buracos, com poças de água quando chove, por vezes há também um espaço fechado - aquilo que é suposto ser um pavilhão gimnodesportivo mas que serve para tudo menos para a prática desportiva - como reuniões e afins.

Repetindo: isso deve-se a quê?

A.P. - O panorama aqui no concelho já não é bem esse. Em primeiro lugar porque em Oeiras há desporto escolar. Ele pode não ter a expressão que seria desejável; que há muitas escolas onde o desporto não existe, mas podemos também sublinhar que o desporto escolar tem uma expressão bastante significativa nalgumas escolas do concelho; por sua vez, não penso que agora a razão fundamental resida na falta de instalações, porque de um modo geral as escolas dispõem de espaços necessários para a

prática de desporto escolar: têm pavilhões e espaços descobertos adequados.

O.M. - De uma forma geral?

A.P. - Sim, de uma forma geral. Neste momento, as escolas que não têm pavilhão incluído já constituem a excepção, não a regra. É o caso da Escola Noronha Feio, em Queijas; da Secundária de Paço de Arcos e a da Quinta do Marquês, aqui em Oeiras. Relativamente às duas primeiras, a construção dos pavilhões está para breve devendo ficar prontos, o mais tardar daqui a dois anos. O caso em que ainda não se pode adiantar a data prevista para a construção é o da Quinta do Marquês, por o terreno onde eventualmente se prevê a sua instalação pertencer à Estação Agronómica Nacional.

O.M. - Pelo que nos conta, o cenário do desporto escolar em Oeiras alterou-se muito de há um par de anos para cá...



A.P. - O problema que subsiste quanto à prática regular das modalidades desportivas nas escolas prende-se mais com a disponibilidade de horários, com a ausência de recursos financeiros - porque o desporto escolar envolve sempre um quadro de deslocações - , com a disponibilidade dos professores de educação física e treinadores, em suma: com um conjunto de factores que se prendem talvez com a circunstância do próprio desporto escolar e a actividade física continuarem a ser, em termos curriculares, os parentes pobres que fazem com que a situação em termos de desporto escolar seja, no nosso país, uma situação que eu não hesito em classificar de deplorável, sem paralelo na Europa e mesmo nalguns países do chamado terceiro mundo. Ao nível do desporto escolar temos realmente uma realidade a nível nacional que nos envergonha.

"Neste momento estamos a apostar muito no programa 'Mexa-se mais', na vertente: 'Melhor exercício, mais saúde', uma iniciativa cujo objectivo fundamental é o de sensibilizar as pessoas para a necessidade de uma actividade física regular"

O.M. - Está-nos a falar do todo nacional, sendo que em Oeiras, segundo as suas palavras, as coisas têm vindo a melhorar nos últimos anos, particularmente, dizemos nós, desde a gerência do Dr. Isaltino Morais...

A.P. - Em termos de política desportiva o município de Oeiras pode-se considerar de referência, no país. Aliás, a política desportiva deste concelho deve muito a pessoas que têm reflectido profundamente sobre esta matéria e que são ou foram homens de grande mérito no meio desportivo. Desde o prof. Melo de Carvalho, passando pelo prof. Noronha Feio e pelo prof. Celorico Moreira, Oeiras pode orgulhar-se do papel extremamente importante que os seus autarcas tiveram no lançamento das bases duma política desportiva coerente.

O.M. - Lemos há dias num jornal diário uma opinião desassombrada do dr. José Manuel Constantino, quando da cerimónia da tomada de posse das funções de Presidente do Instituto Nacional de Desporto. Em palavras directas, traçou ele então um quadro negro do desporto português. O senhor vereador comunga dos pontos de vista daquele nosso amigo ou nem por isso?

A.P. - Estou de acordo, evidentemente. De resto conheço muito bem os seus pontos de vista, e quando há pouco falei dos professores Melo de Carvalho, Noronha Feio e Celorico Moreira devia ter também mencionado o Dr. José Manuel Constantino pelo papel importante que teve no desenvolvimento e consolidação da política desportiva da Câmara de Oeiras. De resto, quem tem acompanhado o seu percurso verifica que ele tem uma perspectiva muito negativa da política desportiva do nosso país, se é que podemos falar em política desportiva num país onde não há, sequer, essa política. Se atendermos ao facto de que uma política desportiva se avalia e mede pelos resultados e se verificarmos que entre nós os índices de actividade física são os mais baixos da Europa; que os índices dos atletas federados são igualmente os mais baixos do continente europeu, temos de concluir que uma política desportiva cujo objectivo seja o de contribuir para uma prática generalizada do desporto e da actividade física, falhou! Daí, eu partilhar inteiramente a visão crítica do Dr. José Manuel Constantino relativamente à realidade e à política desportiva do país.

O.M. - Quer-nos falar de algumas iniciativas de âmbito desportivo que a Câmara Municipal de Oeiras tenha em vista para os tempos mais próximos?

A.P. - Neste momento estamos a apostar muito no programa "Melhor exercício, mais saúde - Mexa-se mais", uma iniciativa cujo objectivo fundamental é o de sensibilizar as pessoas para a necessidade de uma actividade física regular. Um programa que visa demonstrar que à qualidade de vida e à saúde de todos nós o exercício e a actividade física, desde que devidamente orientados, são absolutamente fundamentais. Entretanto estão a ser delineadas outras acções, nomeadamente as de ar livre, que incluem o atletismo, a caminhada, o cicloturismo, a canoagem e os desportos náuticos, acções que serão lançadas já a partir da próxima época e do próximo ano, tudo isso no propósito de enriquecer e dinamizar o programa "Mexa-se mais", destinado a todos os escalões etários. OM



Instituto Nacional de Administração Gabinete de Cooperação

Foi considerado uma das 500 Mentas Brilhantes do Início do século XXI, um estatuto que partilha com personalidades como as Suas Santidades Papa João Paulo II e Dalai Lama, Jacques Delors, José Saramago ou Arthur C. Clarke... Mas ao contrário de todas estas «mentes», Joaquim Neves... vive aqui mesmo ao lado.

Texto: Ana Rita Moura

Não escreveu «2001, Odisseia no Espaço» mas já percorreu o planeta. Há 14 anos que Joaquim Neves dirige o Gabinete de Cooperação do Instituto Nacional de Administração (INA) e leva a presença portuguesa aos quatro cantos do mundo...

Ao longo destes anos, concebeu, organizou e coordenou inúmeros projectos de cooperação, no âmbito educacional, sob a alçada do INA.

O Instituto Nacional de Administração (INA), sediado em Oeiras, foi criado em 1979 com o objectivo de contribuir para a modernização da administração pública através da formação, da investigação e assessoria técnica. Tinha também como objectivos a consultoria internacional e a cooperação internacional. «Na altura era política governamental estabelecer relações de preferência com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, tal como os franceses fizeram com a África Francófona e os ingleses com a Commonwealth. O destino europeu era África. Por isso, não é de espantar que as primeiras acções do Gabinete de Cooperação tenham sido cursos de formação de pessoal consular. Era uma necessidade: os países tinham adquirido a independência mas não possuíam pessoal formado para as suas representações diplomáticas.»

Em 1992 «entendeu-se politicamente que o INA devia estender as suas actividades para toda a administração pública central, mas ainda hoje mantém as três vertentes iniciais: a formação profissional dos quadros superiores dirigentes técnicos administrativos do estado, a consultoria técnica e a cooperação internacional, que já é mais alargada.»

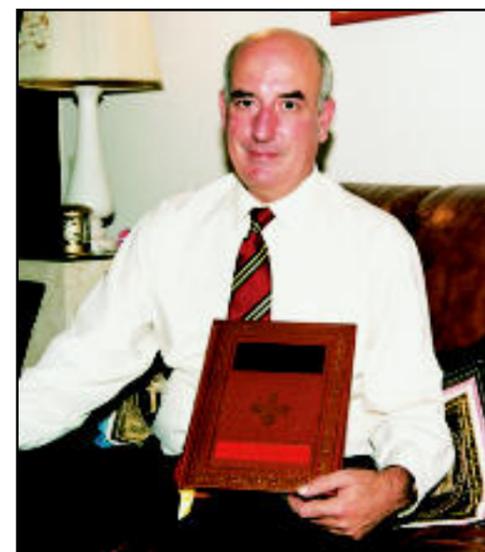
Os projectos de cooperação internacionais não são financiados pelo Instituto Nacional de Administração. «O INA só tem orçamento para pagar ordenados. Por vezes recebe algumas verbas para investir: comprar computadores, mesas, cadeiras. Para se manter operacional realiza acções de formação e ganha de serviços. Atingimos os 12 mil formandos por ano. No nosso caso, o Gabinete de Cooperação concorre com os melhores institutos europeus e americanos. Somos uma equipa pequena mas conseguimos liderar grandes projectos internacionais para África, financiados pela União Europeia, Banco Mundial... O PIR/PALOP 1 desenvolvido em parceria com a Associação Industrial Portuguesa é o exemplo disso.»

Para Joaquim Neves, a jóia da coroa do Gabinete de Cooperação é o Programa de Estudos em Portugal (P.E.P.) «Foi um marco importantíssimo no percurso do Gabinete de Cooperação. Até aí, e desde a sua formação, a cooperação era feita dentro das pequenas possibilidades, dos escassos recursos financeiros do Instituto, que na altura contava com cerca de 30 pessoas. Tentavam-se apagar uma série de fogos, ou seja, as várias solicitações que os governos dos Palops solicitavam ao INA. Em 1986, chega-nos um apelo de auxílio do governo de Macau para a formação dos quadros macaenses de origem chinesa para a administração pública do território, que iria ser entregue à China em 1999. Foi um projecto muito vasto, muito complexo com uma vida útil de 13 anos. A ideia do P.E.P. consistia em trazer para Portugal durante um ano estudantes macaenses de origem chinesa, previamente seleccionados em Macau, potenciais candidatos a ingressarem na administração pública. Como tinha ficado estabelecido que a língua portuguesa seria uma das línguas oficiais do território, estavam 9 meses a aprender português e depois passavam 3 meses pelo INA, onde lhes era dada formação no âmbito da administração pública. Mal um grupo regressava a Macau já estava outro a chegar, acabou por se criar uma certa massificação de formação que o INA conseguiu agarrar com sucesso. No total formámos 750 pessoas. Entretanto, começa também a ser pedida a reciclagem dos quadros já existentes na administração pública. E, desde aí, nunca mais parámos. Passámos para os programas universitários, relançamos um mestrado numa licenciatura em administração pública...»

«Nós somos considerados por estes países (da Europa Central e de Leste) como um grande exemplo de integração europeia, porque temos uma dimensão geográfica, populacional e económica semelhante.»

Embora o Programa de Estudos em Portugal tenha chegado ao fim, a agenda de Joaquim Neves continua preenchida com um conjunto de projectos para os países de Europa Central, de Leste e ex- Repúblicas Soviéticas. «São projectos de consultoria técnica, apoio aos governos e à administração pública central». A razão para tanta procura parece ser simples: «Nós somos considerados por estes países como um grande exemplo de integração europeia, porque temos uma dimensão geográfica, populacional e económica semelhante.»

Cada vez há mais milhões de euros investidos mas também há cada vez mais fome, mais Sida, mais tuberculose, mais degradação.»



Dr. Joaquim Neves

Apesar da cooperação ser uma área desafiante, por vezes, deixa um sabor amargo: «Estranho que existam todos estes financiamentos e não se vejam resultados. Constrói-se, destrói-se... Não se vê nada! Ouve-se na televisão, lê-se nos jornais «Mais x milhões para ali», «Mais Y para acolá»... Há cada vez mais milhões de euros investidos mas também há cada vez mais fome, mais Sida, mais tuberculose, mais degradação.» A educação, área em que trabalha, nunca é perdida, tem sempre resultados positivos... «A área da educação é a principal. Mas é preciso bom senso: primeiro aplaca-se a fome e só depois se ensina a plantar. O que me entristece é que muitas vezes as pessoas estão a morrer à fome, aparece lá alguém e oferece-lhes um computador... Há muito oportunismo nesta actividade!», desabafa.

Mas as alegrias superam a frustração. «Quando chegamos ao terreno há sempre muita simpatia. Em quinze anos, pisei os cinco continentes e fui sempre bem recebido.» E trabalhar ao nível governamental também tem as suas vantagens. «Quando há uma missão governamental diz-me a experiência que há um vontade política, e se há vontade política há logo à partida um apoio institucional à missão, uma confiança nas nossas capacidades»

Capacidades que devem ficar à margem de qualquer orientação política. «Uma pessoa na cooperação internacional tem que ser apolítico: vamos para uma missão puramente operacional. Mas, na verdade, é um mundo de interesses com o qual só podemos lidar com uma boa dose de diplomacia. É preciso saber a quem dar ouvidos, ouvir muito e falar muito pouco.» E crítica: «é preciso passar dos cocktails e dos aperitivos. Para uma missão ser bem sucedida há que entrar no terreno, conhecer a população, comunicar...»



«É preciso passar dos cocktails e dos aperitivos. Para uma missão ser bem sucedida há que entrar no terreno, conhecer a população, comunicar...»

Apesar do carinho que actualmente sente pela Ásia, foi em África, onde nasce no início da década de 50, que primeiro aprende o significado da palavra cooperação. «Nunca esquecerei a união e a entreatuda que havia entre as pessoas. Éramos muito poucos... Foi a luta pela sobrevivência de brancos, pretos e mulatos. Toda uma comunidade que lutava contra um inimigo que não se conhecia muito bem, nem se sabia de onde vinha.» Em 1961, com apenas sete anos, presencia os ventos da revolução. «Vivia ao lado da Casa de Saúde de Luanda e a minha curiosidade de criança levava-me a saltar o muro para observar a chegada dos mortos e dos estropiados».

Com a chegada das tropas portuguesas, inicia-se a guerra colonial, mas as cidades pouco a sentem: «Não existiam problemas, não haviam carências nem conflitos». Quatro anos depois, Joaquim Neves termina o primeiro ano do liceu e os pais decidem enviá-lo para o Colégio Militar, em Portugal. Longe dos pais, longe dos avós, longe dos amigos é recebido por uma tia: «de 1965 a 1969 tive os anos mais maravilhosos da minha vida! Um ambiente familiar extraordinário, amigos extraordinários e um colégio extraordinário.»

Aos quinze anos sofre a sua primeira grande dor: deixa o Colégio Militar e regressa a Angola. Procura os antigos amigos da escola primária. «Quando lá cheguei os meus amigos já namoravam, tinham feito outras amizades. Andei desesperado: no fundo conhecida toda a gente e não conhecia ninguém.» É na messe militar do exército que, acaba fazer novas amizades com um grupo de ex-alunos do Colégio Militar. Nesse grupo encontra-se a futura esposa e cunhado.

Resiste em Angola mesmo após o 25 de Abril, até ao Verão de 75, «Frequentava o terceiro ano da Faculdade de Economia da Universidade de Luanda e assisti a todos aqueles horrores. Assisti ao desmoronar de um sonho, um sonho de uma Angola multirracial e democrática... Pior que os tiros, muito pior foi começar a sentir a falta de alimentos, a falta de gasolina, ver a pessoas a abandonarem o país. Almoçávamos com uma pessoa e no dia seguinte tinha partido... E de manhã em vez de recolherem o lixo, recolhiam-se os mortos.»

«...Pior que os tiros, muito pior foi começar a sentir a falta de alimentos, a falta de gasolina...»

Apesar dos conselhos e dos apelos que o urgem a partir, Joaquim Neves vai ficando até que algo o faz reagir. «Vivia com os meus pais na Av. Marginal, no prédio do grupo CUF. Há um dia em que desço para tomar o pequeno almoço numa pastelaria que existia desde que nasci no rés-do-chão do prédio. Estava aberta, com o mesmo empregado que conhecia desde pequeno. Estava tudo limpinho, tudo vazio... Em cima do balcão, onde se serviam os almoços, havia 12 galões e 12 torradas. Eram 8 da manhã. «Olhe, só temos isto. Os primeiros 12 clientes a entrar comem isto, pagam o preço que sempre se habituaram a pagar e quando acabar de ser servido o último cliente, esta casa fecha». Sentei-me ao balcão, bebi o galão, comi a torrada. Paguei doze escudos e cinquenta centavos. No dia a seguir a pastelaria fechou. Estávamos em finais de Julho de 75. Em Agosto de 75 vim-me embora sem saudade.»

Regressa a Portugal no Verão quente de 75. Tenta ingressar nas universidades em Lisboa mas os tempos são confusos e não consegue. Trabalha eventualmente, vende seguros... mas o seu desejo é estudar. Casa dois anos depois. Joaquim e a esposa pensam ter encontrado empregos estáveis mas seis meses depois ficam ambos desempregados. São tempos difíceis.

A vontade de estudar torna-se cada vez maior. «Lembrei-me de escrever ao meu antigo director da Faculdade de Economia, Padre Abílio Lima de Carvalho, director do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Uma carta desesperada onde explicava que há dois anos que não conseguia estudar, onde pedia a indicação de alguma Faculdade ou Instituto que me pudesse receber. Estávamos em 1978. Escrevi-lhe numa Segunda-feira e dois dias depois já tinha a resposta.» A Universidade Católica abre-lhe as portas, mas sem esquivências, o que obrigava a iniciar o curso. Troca Economia por Gestão. «Em 1979 frequento o primeiro ano de Gestão da Universidade Católica.» As aulas decorrem durante o dia, a esposa consegue um pequeno emprego e incentiva-o a estudar. «Disse-me para tirar o curso que aguentava a casa. E eu em cinco anos tirei o curso, casado e sem emprego. Não era muito bem visto socialmente: parecia que fazia de conta que estudava para não trabalhar.»

Acaba a licenciatura entre os melhores e inicia um estágio na Quimigal no Barreiro. «Cinco meses depois há um professor que sugere o meu nome para o Instituto Nacional de Administração. Recebo um telefonema para me apresentar no INA para uma entrevista com o presidente. Em Setembro de 85 início a minha carreira como tarefeiro.»

Trabalha como tarefeiro durante três anos e aos 35 anos ingressa nos quadros efectivos do INA, com a categoria de técnico superior de 2ª classe e assume as responsabilidades do Gabinete de Cooperação. «Foi quase um salto no escuro. Parti para uma

guerra sem conhecer o terreno, sem conhecer o que se queria, sem conhecer as pessoas, sem saber, efectivamente, os apoios políticos que iria ter.» Apesar das dificuldades, era um projecto aliciante: «era necessário ter uma grande capacidade operacional. Os projectos eram para pôr no terreno.»

Anos passados desde o primeiro salto, o saldo é positivo. Joaquim Neves orgulha-se de ser funcionário público e mostra-se descontente com a actual imagem da administração pública. «Tive sempre a cooperação máxima das pessoas em todos os projectos que participei. O pessoal da administração pública está é mal distribuído e não tem culpa da excessiva politização da administração pública, dos lobbies e dos interesses». E acrescenta: «quando se pede para ir defender a presença e a imagem de Portugal quem é que vai? Vão as Forças Armadas, vai a Igreja e... a Administração Pública» OM

Quem é quem?

Foi com surpresa que recebeu a notícia da selecção da sua biografia para a 14ª edição (em 1997) da publicação centenária Who's Who In the World (Quem é Quem no Mundo). Joaquim Artur da Costa Leite das Neves passa então a incluir uma longa lista de profissionais que se notabilizaram em vários domínios do Saber.. Em 2002, The Baron's Who's Who Society (Bibliothèque: World Wide) inclui o seu nome na lista das «500 Great Minds of the Early 21st Century» (500 Mentes Brilhantes do Início do Século XXI), considerando o seu contributo na área da educação de alto nível e importância para a melhoria da sociedade contemporânea, enquanto organizador de programas de educação formal e profissional destinados a países estrangeiros, docente universitário e formador.



de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

O INQUÉRITO

Num recente inquérito a que tive de responder, perguntava-se quais foram as três ocorrências mais antigas de que me lembrava da minha infância; vieram-me à memória passagens que o meu subconsciente guardou, não sei se na memória se na alma.

Não posso dar-lhes uma sequência, visto que uma suave penumbra se abateu sobre esses tempos longínquos. Mas recordo-me que, por volta dos meus três anos, vivia numa antiga casa de três pisos, com escadas enroladas, servidas por um saguão coroadado por uma clarabóia.

Certo dia, no meio das brincadeiras, enfiei a cabeça pela balaustrada do corrimão e fiquei preso entre dois balaústres. Não sei quanto tempo ali estive, talvez um ano, talvez um segundo, tentando tirar a cabeça, muito infeliz, creio que a soluçar, esperando que alguém me tirasse daquela delicada situação. Até que a minha mãe acorreu aflita e, cuidadosamente, segurando-me a cabeça, pegou-me ao colo, e fez-me sair pela parte superior da balaustrada. Depois, com muito carinho, procurou entre os

caracóis louros que então tinha alguma mazela ou contusão, chamou o meu pai e os dois sentaram-me entre os colos, mimando-me.

Tinha aprendido a primeira lição de amor.

Ainda na mesma casa, sozinho, fiz-me vendedor da malacuecos, nome que era dado a rebuçados embrulhados em papel de várias cores. Arranjei uma caixa de papelão, furei-lhe dois buracos, enfiei um cordel para passar pelo pescoço e fiz-me vendedor.

Claro que os malacuecos eram pequenas pedras de tamanhos diversos, alguns botões, e não havia quem os comprasse. Mas eu entretinha-me a enrolar as pedras nos papéis que arranjava e, em voz que chegava ao extremo da rua, apregoava:

- Quem quer malacuecos? Quem quer malacuecos?

Por fim, acabado o dia, os malacuecos ficaram no fundo da caixa e a minha mãe perguntou-me:

- O que vais fazer aos malacuecos?

Fiquei perplexo. Então, a minha mãe sentou-se ao meu lado e começou a distribuição:

- Um para o pai, um para a mãe, outro para a mana, outro para ti, um para o gato, outro para o cão; um para o pai, um para a mãe, outro para a mana, um para ti, outro para o gato, outro para o cão; um para o pai...

Tinha aprendido a minha primeira lição de justiça.

Terceira recordação tem a ver com uma visita que fiz a um tio-avô. A casa era escura e soturna, metia-me medo. Na sala de jantar, de papel verde-garrafa e tectos trabalhados, exibiam-se candelabros e castiçais, pratos de porcelana em torno do lambril.

E na parede fundeira via-se um enorme quadro, de moldura trabalhada: figuravam duas adolescentes, uma sentada numa cadeira, outra penteando suavemente os longos cabelos da companheira. Fiquei parado, enquanto os adultos seguiam para outra sala, distraídos, em conversa animada. Soube mais tarde que tinham andado à minha procura no quintal, na cave, até no sótão da casa. Ninguém se lembrara de que podia estar na sala de jantar, horas fio, admirando o quadro.

Tinha aprendido a minha primeira lição de beleza.

E foi assim que preenchi o inquérito, não sei se com a memória, se com a alma!





Metropolitan Model



No dia 7 de Julho, na Casa da Pesca, Oeiras foi um palco de beleza nacional num evento promovido pela agência francesa de modelos "Metropolitan", em busca de novos valores.



Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de 72.299,05 €, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a ratificação do despacho exarado em 2 de Julho de 2002, sendo deliberada a disponibilização da verba global de 10.535,49 €, para a Junta de Freguesia de Algés fazer face aos acertos respeitantes ao segundo semestre de 2001, para funcionamento dos estabelecimentos de infância transferidos para IPSS.

Aprovada a transferência de 15.822,36€, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio às Juntas de Freguesia para comparticipação nas despesas com o pessoal dos estabelecimentos de Infância transferidos para IPSS, no montante global de 592.500€.

Aprovada a transferência de 8.188,85€, para a Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 19.948,73€, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 17.323,59€, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Caxias:

- Rua da Quinta da Fonte Nova - (Nome cadastral) - Arruamento com início na Estrada da Gibalta e fim sem saída;
- Rua do Farol - (Nome ligado à área de servidão de Farol do Esteiro) - Arruamento com início na Rua da Quinta da Fonte Nova e fim sem saída.

Recuperação e Conservação

Atribuída uma comparticipação, a fundo perdido, no valor de 11.380,07 €, pelas obras de recuperação e conservação num edifício situado na Rua Mouzinho de Albuquerque, Oeiras.

Regulamentos Municipais

Aprovado o projecto de Regulamento da Venda Ambulante.

Aprovado o projecto de Regulamento da Feira das Velharias.

Aprovadas as normas para atribuição do subsídio de transporte escolar aos alunos carenciados residentes no concelho de Oeiras.

Aprovado o Regulamento da Comissão Municipal de Saúde.

Bombeiros



Atribuído um subsídio, no valor de 1.750 €, às Corporações de Bombeiros com posto médico. Bombeiros Voluntários de Algés e Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

Atribuído um subsídio no valor de 8.558,01 e, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 5.943,74 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de equipamento diverso.

Aprovada a transferência de 34.657,95€, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 7.659,64€, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 11.408,19€, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 26.123,27€, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 10.914,83€ , para a Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio no valor de 48.973,33 €, às Juntas de Freguesia, de modo a fazer face aos acertos do primeiro semestre de 2002, no âmbito do funcionamento de estabelecimentos de infância transferidos para IPSS.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no valor de 8.928 €, destinado a suportar o pagamento do cachet do espectáculo de encerramento das Festas em Honra do Sr. Jesus dos Navegantes.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Porto Salvo, no valor de 4.450,30 €, para pagamento de um espectáculo no âmbito das festas em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo.

Toponímia

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Oeiras:
Rua do Colégio Militar - Arruamento com início na Estrada de Oeiras e fim sem saída;
Rua Marechal Teixeira Rebelo -

Atribuído um subsídio no valor de 4.215 €, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de 3.206,57 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 3.961,05 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para aquisição de fardamentos.

Atribuído um subsídio no valor de 3.206,57 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 2.569,47 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 7.736,02 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio aos Bombeiros Voluntários do concelho respeitante ao mês de Agosto de 2002, no valor 4.987,08 € a cada corporação.

Atribuído um subsídio no valor de 979,60 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de 4.214,85 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para aquisição de grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de 1.712,76 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 3.961,55 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras para aquisição de Fardamento.

Atribuído um subsídio, mensal , no valor de 4.987,98 €, aos Bombeiros Voluntários do concelho.

Atribuído um subsídio no valor de 3.206,57 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 3.206,57 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de 4.215 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de grandes reparações em viaturas e equipamentos.

1750/1825 - Arruamento com início na Rua do Colégio Militar e fim sem saída;

Rua Marechal Costa Gomes - 1914/2001 - Arruamento com início na Rua Marechal Teixeira Rebelo e fim na Rua do Colégio Militar.

Atribuído o topónimo Rua António Rodrigues - Agricultor, ao arruamento com início na Rua Actor Carlos César e fim na Estrada de Queluz, na Freguesia de Carnaxide - Valejas.

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Caxias - Laveiras - Pedreira Italiana:

- Rua de Roma - Arruamento com início na Rua Calvet de Magalhães e fim na Rua de Milão;

- Rua Dona Simoa Godinho - Benemérita - Arruamento com início na Rua Viscondessa de Santo Amaro e fim na Rua de Roma.

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Carnaxide - Outurela/Portela:

- Rua Doutor Victor Sá Machado - Advogado e Político (1933/2002) - Arruamento com início na Avenida dos Cavaleiros e fim actualmente sem saída;

- Rua Doutor Alberto Pinheiro Torres - Advogado e Jornalista (1874/1962) - Arruamento com início na Rua Doutor Victor Sá Machado e fim sem saída;

- Rua Doutor Manuel da Palma Carlos - Advogado (1915/2001) - Arruamento com início na Rua Ferreira Lapa e fim na Rua Doutor Victor Sá Machado;

- Rua Doutor Nuno Simões - Advogado e Político (1874/1975) - Arruamento com início na Rua Doutor Manuel da Palma Carlos e fim sem saída.

Acção Social

Atribuídos subsídios a IPSS do concelho para manutenção de actividades no valor global de 67.729,32 €.

Concedidas participações a fundo perdido, que totalizam a importância de 17.275,36 €, no âmbito do Per/Famílias - concessão de participações a fundo perdido, destinadas à aquisição de habitação própria.

Aprovadas as normas de

Atribuído um subsídio no valor de 1.246,99 €, à Associação Cabo-Verdiana, para acções de formação Euro, dirigidas à população Cabo-Verdiana residente no Município de Oeiras.

Atribuído um apoio financeiro à Escola Básica 2,3 Noronha Feio, no valor de 500 €, relativo à atribuição do Prémio Escolar Municipal Professor Noronha Feio, edição 2001/2002, à aluna Patrícia Diana Conceição Carneiro.

Atribuídos os seguintes fogos, no Bairro Encosta da Portela:

Atribuído um subsídio no valor de 6.325 €, ao Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos (IDEQ), como participação financeira ao Projecto "Apoiar".

Atribuído um subsídio no valor de 1.250 €, à Associação Grupo Coral e Instrumental Norte-Sul como participação, anual, ao funcionamento dos balneários do Bairro Pedreira dos Húngaros.

Atribuído um subsídio de 1.699 €, à Fundação

<p>atribuição de 25 bolsas de estudos a alunos carenciados do ensino superior, residentes no concelho de Oeiras para o ano lectivo de 2002/2003, no valor unitário de 125 €, durante o período de 1 de Outubro de 2002 a 31 de Julho de 2003, perfazendo o valor global de 26.250 €.</p> <p>Atribuído um subsídio de 1.500 €, à Associação Académica da Escola Náutica Infante Dom Henrique, para o desenvolvimento das suas actividades.</p> <p>Atribuído um subsídio para livros e material escolar destinado às crianças do 1º. Ciclo do Ensino Básico, para o ano lectivo 2002/2003, no valor de 27,43 € para o escalão "A" e de 14,96 € para o escalão "B". Mais foi aprovado que os preços das refeições, a praticar no ano lectivo 2002/2003, passem a ter o seguinte valor: Escalão "B" - 0,75 € e Escalão "C" - 1,40 €.</p> <p>Atribuído um subsídio aos Centros de Saúde de Oeiras e Carnaxide, no valor de 1.347 € cada, de acordo com o Projecto de cuidados continuados, desenvolvido por ambos.</p>	<p>- Rua da Liberdade, 26, 3º (T1), mediante a fixação de renda mensal no valor de 3,48 €;</p> <p>- Rua Doutor João dos Santos, 2, R/C Esq., (T2), mediante a fixação de renda mensal no valor de 37,03 €;</p> <p>- Rua Consuelo Centeno, 5, 1º Esq. (T3), mediante a fixação de renda mensal no valor de 3,48 €;</p> <p>- Rua Augusto Nobre, 1, R/c Esq. (T2), mediante a fixação de renda mensal no valor 3,82 €.</p> <p>Atribuído um subsídio por 4 meses aos novos Jardins de Infância da rede pública, para expediente e limpeza, perfazendo um valor de 435 €.</p> <p>Aprovada a revogação parcial da deliberação nº 558 de 3 de Abril de 2002, cancelando-se, assim, a participação financeira relativa aos meses de Agosto, Setembro e Outubro do corrente ano, relativamente à Ocupação de Tempos Livres da Piscina Oceânica de Oeiras.</p> <p>Atribuído um subsídio no valor de 2.494 €, à Associação de Recuperação de Toxicodependentes "Ares do Pinhal", como participação ao funcionamento do apartamento terapêutico de Caxias.</p>	<p>Portuguesa "A Comunidade Contra a Sida".</p> <p>Atribuída uma participação financeira, anual, às 3 Escolas Básicas 1, com centro de tempos livres, para apoio ao seu funcionamento, no valor de 1.359,64 €.</p> <p>Atribuído um subsídio aos agentes juvenis para apoio às actividades desenvolvidas e a desenvolver durante o ano de 2002, no valor de 13.300 €.</p> <p>Atribuído um subsídio no valor de 8.430 €, à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana, destinado a apoiar o desenvolvimento do projecto "Unidades".</p> <p>Ratificado do despacho, datado de 02 de Setembro de 2002, o qual substitui os membros do júri do concurso público internacional para o fornecimento de refeições aos Jardins de Infância e às Escolas Básicas do 1º. Ciclo, da rede pública do concelho de Oeiras.</p>
---	--	---

Diversos	
<p>Aprovada a adesão da Câmara Municipal de Oeiras à Associação Énergie-Cités; mediante o pagamento da anuidade referente a 2002, no montante de 1.250 €, assim como a indigitação da Senhora Engenheira Cristina Garrett e da Senhora Doutora Maria de Lourdes Poeira como interlocutores da Câmara Municipal de Oeiras junto da Associação Énergie-Cités.</p> <p>Aprovado o lançamento, ao abrigo do artigo 18º, da Lei 42/98, de 6 de Agosto, de uma derrama de 10%, sobre a colecta do IRC relativo ao rendimento gerado na área geográfica do Município de Oeiras no ano 2002, bem como remeter, à Assembleia Municipal, no sentido de ser solicitado ao Director de Finanças competente, até 31 de Outubro do corrente ano, a</p>	<p>Aprovada a extinção da Divisão de Fiscalização Municipal e da Secção de Apoio Administrativo, criadas por deliberação da Assembleia Municipal de 12 de Junho e publicada na II Série do Diário da República, de 17 de Agosto de 2000 e ainda a extinção, no quadro de pessoal da Câmara Municipal de Oeiras, de um lugar de Chefe de Divisão.</p> <p>Aprovada a criação de uma unidade orgânica designada por Gabinete da Fábrica da Pólvora, para todos os efeitos equiparada a Divisão, na directa dependência da Direcção Municipal de Obras e Ambiente.</p> <p>Aprovado o recurso ao crédito, no âmbito do PER e do Acordo Geral de Adesão de 26/10/1993, para a aquisição de 292 Fogos no Pateo dos Cavaleiros II na Portela de Carnaxide, em Regime de CDH, no montante de 6.491.393,60 €, pelo prazo de 25 anos, bem como submeter o assunto à Assembleia Municipal, para aprovação.</p> <p>Designados os Senhores Vereadores Engenheiro José Arménio Lopes Neno e Doutor José Eduardo Costa</p>

liquidação e cobrança da derrama .

Adjudicado o fornecimento da Carta de Recursos Humanos do Concelho de Oeiras, por ajuste directo, no valor 370.865 € + IVA.

Aprovado o recurso ao crédito no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio - Complexo Social da Ribeira da Lage, no valor de 223.312,14 €, até 15 anos.

Aprovado o recurso ao crédito no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio - Parque dos Poetas, no valor de 2.654.677 €, até 20 anos, bem como remeter à Assembleia Municipal para aprovar e autorizar a contratação deste empréstimo.

Aprovado recurso ao crédito para aquisição de 292 fogos no Páteo dos Cavaleiros II na Portela de Carnaxide, em regime de CDH, no âmbito do PER e do acordo geral de adesão de 26/10/93, cujo valor é de 6.491.393,70 €.

para integrarem a Assembleia Intermunicipal da A.M.E. M - Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais, em nome e representação do município de Oeiras.

Aprovada a ratificação do despacho da Senhora Presidente da Câmara Municipal, de 02 de Agosto de 2002, assim como a celebração do competente contrato-promessa de compra e venda da parcela de terreno que permitirá o alargamento da estrada de acesso à Escola Básica 2,3 de Laveiras e Pedreira Italiana e o respectivo pagamento no valor de 19.290 €, a João Pestana, bem como a revogação da deliberação aprovada na reunião de 24 de Julho, de 2002.

Aprovada a adesão da Câmara Municipal de Oeiras, como instituidor da Fundação Património Natural, contribuindo financeiramente para o Fundo Único, com a quantia de 1.000 €, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para autorização.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Julho de 2002 a qual aprovou os trabalhos a mais referentes à empreitada de remodelação das redes de água entre a Rua de Goa e a Rua Bernardim Ribeiro, em Caxias, pelo valor de 25.242,81 e + IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 02 de Setembro de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização das tarifas de fornecimento de água para 2002.

Trânsito

Aprovado o novo esquema de circulação e sinalização vertical e alteração de sentidos de trânsito, de acordo com o parecer do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística, na Rua Policarpo Anjos, no Dafundo.

Aprovado de acordo com o Regulamento de Estacionamentos Condicionados na Via Pública, em vigor, atribuir um lugar provisório para

Aprovar o pagamento do 5º auto de medição de trabalhos no montante de 311.931,94 €, referente à 1ª fase da Zona Norte do Parque dos Poetas.

Aprovado o pagamento do auto de medição número 2 (erros e omissões), no valor de 19.885,18 €, referente às obras de construção da Creche/Jardim de Infância de S. Marçal.

Aprovados os trabalhos a mais no valor de 13.683,24 €, + IVA, assim como o 2º auto de medição de trabalhos no montante de 78.533,19 €, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição (erros e omissões), no valor de 47.423,12 €, referente a trabalhos executados na obra de construção da Creche / Jardim de Infância de S. Marçal, Programa Portela de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição, no valor de 23.360,50 €, referente a trabalhos contratuais executados no CDH- Programa do Moinho das Rolas, concepção / construção da zona de lazer e desporto.

Aprovado o pagamento do 5º auto

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 9.129,90 €, referente à iluminação pública no Largo Maria Lamas, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 9.050,17 € referente à iluminação pública da Rotunda da Ribeira da Laje.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 25.209,93 €, referente à construção da vedação do Campo de Futebol da ADO - Associação Desportiva de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos na importância de 4.682,48 €, referente à iluminação exterior do Jardim Quinta Real de Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 194.432,14 €, referente à construção das Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social - Centro Cívico de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 104.542,65 €, referente à estabilização da margem direita da Ribeira de Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 16º auto de medição de trabalhos no montante de 33.988,05 €, referente à construção do Jardim de Infância de Carnaxide (M. Educação).

parqueamento reservado a deficiente em Oeiras, na Praceta de Manica em frente ao nº 5, e assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo e também com sinalização horizontal indicativa da mesma.

Aprovado de acordo com o Regulamento de Estacionamentos Condicionados na Via Pública, em vigor, atribuir um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente, localizado no recorte de estacionamento existente no Largo Professor João Cid dos Santos, em frente ao nº 8, em Linda-a-Velha, contendo a matrícula do respectivo veículo, e também com sinalização vertical e horizontal indicativa da mesma.

Obras

Aprovada a revisão de preços da empreitada de recuperação da Quinta do Sales, (2ª fase), na Outurela, no valor de 5.016,23 €, acrescido de IVA.

Aprovado o ressarcimento dos encargos de estaleiros relativos à empreitada de recuperação da Quinta do Sales (2ª fase), na Outurela, no valor de 17.510 €, acrescido de IVA.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição, erros e omissões, no valor 2.212,94 €, referente a trabalhos executados na obra de construção da Creche / Jardim de Infância de S. Marçal.

Aprovar o pagamento do 4º auto de medição, erros e omissões, no valor de 5.315,56 €, referente a trabalhos executados na obra de construção da Creche / Jardim de Infância de S. Marçal.

Aprovado o pagamento do 13º auto de medição de trabalhos no montante de 12.138,34 €, referente à Construção do Jardim de Infância de Carnaxide.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais de natureza prevista, no montante de 4.559,01 € + IVA, bem como os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de 2.327,39 € + IVA, assim como os trabalhos a menos na importância de 6.006,60 € +

de medição de trabalhos no montante de 86.408,04 €, referente à construção da Estrada Alternativa à Pedreira Italiana, em Laveiras, Caxias.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante de 42.070,02 € referente à execução de vedação na zona do mini-golfe, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 38.998,31 €, referente à remodelação de parques de estacionamento da Rua Parque Anjos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de 64.489,83 €, referente à continuação da Alameda Pedonal - Zona HC2 Norte de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 5.205,95 €, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Mário Castelhana, em Queluz de Baixo.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição de trabalhos no montante global de 33.248,19 €, referente à execução de passeio a oeste da Estrada de Leião.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante 41.765,47 €, da obra de pavimentação e execução de passeio na Rua Mário Castelhana, em Queluz de Baixo.

Aprovado o pagamento de 2º auto de medição de trabalhos no montante 19.450,33 €, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Porto Salvo.

Aprovado o Projecto do Espaço Municipal - Ginásio no Bairro de São Marçal, bem como a abertura de um concurso limitado, com a base de 120.000 € e o prazo de seis meses.

Aprovado o pagamento do auto de medição de trabalhos na sede da Associação de Moradores Luta pela Casa, em Carnaxide, no valor de 5.149,07 €.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no

Aprovado o pagamento do 37º auto de medição de trabalhos no valor de 85.177,73 €, referente ao prolongamento da Avª. Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 236.740,05 €, referente à instalação de uma fonte cibernética na Alameda Fernão Lopes, em Miraflores.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição dos trabalhos de beneficiação nos exteriores da Escola Básica Nº. 4, de Oeiras, no valor de 14.068,05 €.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 60.311,02 €, referente aos arranjos exteriores Urbanização no Murganhal.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição - 7ª fase de Julho de 2002 - trabalhos contratuais, relativo às obras de reabilitação dos nº.s 51 a 73, da Rua Conde de Rio Maior e dos nº.s 5 a 13 e nº.s 12 a 16, da Rua Indiveri Colucci no valor de 51.374,48 €.

Aprovado o pagamento do auto de medição número dois, no valor de 26.360,50 €, referente à concepção/construção da zona de lazer e desporto no Moinho das Rolas. Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 77.455 €, referente à remodelação da instalação eléctrica na Escola Básica 1 de Carnaxide - Sylvia Philips.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 23.638,80 €, referente à construção da rede de drenagem de águas pluviais da passagem inferior de acesso à praia de Stº. Amaro de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 10.061,37 €, referente à iluminação especial da Estátua da Liberdade.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 18.776 €, referente à iluminação pública no Largo Prof. Abel Salazar, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 6º auto de medição de trabalhos no montante de 116.575,53 €, referente à construção da estrada alternativa à Pedreira Italiana, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante 104.456,03 €, referente à reperfilagem da Avª. Conde S. Januário, em Paço de Arcos.

IVA, e do 6º auto de medição de trabalhos no montante de 59.306,55 €, referente à Construção do Jardim de Infância de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de 22.441,15 €, referente à reperfilagem da Rua da Eira, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 76.958,70 €, referente à construção de estacionamento da Rua da Eira, em Algés.

Aprovado o pagamento do 10º auto de medição cujo valor é 1.542,66 €, referente à obra de arranjos exteriores no Parque Urbano do Bairro da Laje, 3ª fase.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 25.565,55 €, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Antero de Quental, em Barcarena.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de 5.387,43 €, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias de Algés, Dafundo e Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de 37.184,15 €, referente ao fornecimento e montagem de fonte ornamental na Rotunda do Bairro de Auto Construção, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 35º auto de medição de trabalhos no montante de 31.652,15 €, referente ao prolongamento da Avª. Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 174.014,28 €, referente à reperfilagem da Avª. Conde S. Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 95.726,18 €, referente à remodelação da iluminação pública na Calçada do Rio, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º

montante 15.028,39 €, da obra de beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de Miraflores. Aprovado o pagamento do 1º auto de trabalhos a mais, respeitante à empreitada de alteração ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Aquilino Ribeiro - Talaíde, no valor de 339,98 € + IVA.

Aprovado o pagamento do 1º auto de trabalhos a mais, respeitante à empreitada de alteração ao Pavilhão Desportivo da Escola Sofia de Mello Breyner - Outurela/Portela, no valor de 1.055,01 € + IVA.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de 54.262,65 €, referente aos arranjos exteriores na Piscina de Outurela.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de 17.293,50 €, referente à pintura de passadeiras em tinta termoplástica.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 4.004,69 €, referente às obras de beneficiações no Pavilhão Desportivo de Miraflores.

Adjudicada a empreitada designada Jardim de Infância Nº. 1 de Algés, pelo montante de 497.186,88 € + IVA.

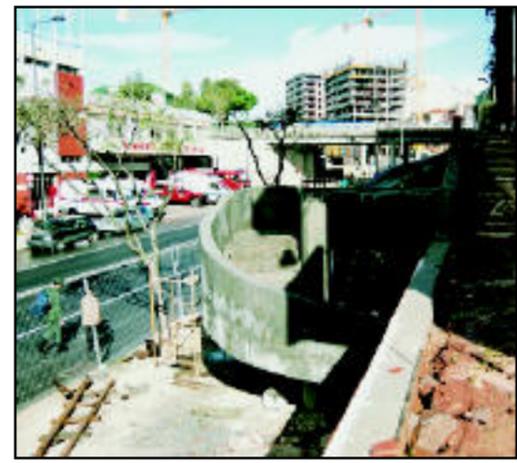
Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante 5.127,30 €, referente à reparação de iluminação em vários locais.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 17.146,50 €, referente à iluminação decorativa da escultura "Mergulho da Baleia".

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 25.171,43 €, referente à iluminação pública no Jardim da Pedreira Italiana.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 34.994,22 €, referente à remodelação das redes de abastecimento de energia e de iluminação pública, na Rua Lino de Assunção, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no



Aprovada a abertura do concurso público para a construção do passadiço pedonal sobre a Avª. Sr. Jesus dos Navegantes com tratamento urbanístico dos acessos.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no valor de 358.346,54 €, referente à instalação de uma Fonte Cibernética na Alameda Fernão Lopes, em Miraflores.

Parque dos Poetas - Zona Norte - 1ª. Fase - Aprovado o pagamento do 6º auto de medição de trabalhos no montante de 299.789,91 €.

Aprovado o pagamento das facturas, nos montantes de 287.887,81 € e 172.780,01 €, à APL - Administração do Porto de Lisboa, Sociedade Anónima, referente às obras de ordenamento e execução das infra-estruturas da praia de Stº. Amaro de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos na importância de 66.546,60 €, referente à obra de recarga betuminosa na Estrada da Amadora, em Carnaxide.

Aprovados os trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de 2.976,54 €, + IVA e ainda os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de 1.280,18 €, referente à alteração dos muros da Fonte Cibernética do Parque dos Poetas - Zona norte - 1ª. fase.

<p>auto de medição de trabalhos no montante global de 3.519,94 €, referente a beneficiações no pavilhão polidesportivo de Talaíde.</p> <p>Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no montante de 1.153,22 €, assim como do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante de 12.972,93 €, referente às obras de beneficiação na Livraria-Galeria Municipal Verney.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 22.480,90 €, referente à remodelação das salas e instalações sanitárias do 1º. andar do Palácio Anjos, em Algés.</p>	<p>montante de 24.165,78 €, referente à iluminação pública na Rotunda de Porto Salvo.</p>	
--	---	--

<p style="text-align: center;">Protocolo</p> <p>Aprovada a minuta do Protocolo de colaboração a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, através da Rede de Apoio ao Investidor em Turismo (RAIT), com o objectivo de viabilizar um sistema nacional de informação ao investidor.</p> <p>Aprovada a minuta do Protocolo, a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Intervalo - Grupo de Teatro e o Teatro Independente de Oeiras, no sentido de regulamentar o apoio financeiro que lhes será atribuído para o desenvolvimento das suas actividades, sendo o valor total desta proposta de 49.831,70 €.</p> <p>Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a TV Cabo Tejo, S.A.</p>	<p style="text-align: center;">SATUO</p> <p>Aprovado o projecto de arquitectura da Estação do Fórum - SATUOeiras em conformidade com o processo número 633, de 2001.</p> <p>Aprovado o projecto de arquitectura da Estação da Tapada do Mocho - SATUOeiras em conformidade com o processo número 634, de 2001.</p> <p>Aprovado requerer o reconhecimento e declaração da utilidade pública da expropriação das áreas, bem como o reconhecimento de urgência da presente expropriação e consequente autorização para que o Município de Oeiras entre na posse administrativa das áreas a expropriar, e a ocupar temporariamente, em virtude da premente necessidade de dar continuidade à obra do SATUOeiras- Sistema Automático Transporte Urbano, de modo a possibilitar a cabal realização dos trabalhos projectados.</p>
---	--

Cultura / Desporto		
<p>Aprovado apoiar à publicação do "Arquivo Histórico da Nossa Senhora da Purificação de Oeiras", organizado pela Senhora Dona Conceição Cyrne de Castro, mediante uma edição conjunta entre a Câmara Municipal e a Paróquia de Oeiras, através de uma divisão igualitária das despesas, bem como aprovar o ajuste directo e posterior pagamento, no valor de 3.160,75€, cabendo à Paróquia de Oeiras liquidar a quantia em falta, correspondente a 3.160,76 €.</p>	<p>Aprovada a designação dos Prémios Municipais de Espírito Desportivo: Categoria: Promoção dos Valores do Espírito Desportivo - Prémio Professor Noronha Feio; Categoria: Desporto Federado - Prémio Jesus Correia; Categoria: Desporto Escolar - Prémio Professor Celorico Moreira.</p> <p>Aprovado o pagamento de cachets referentes à 2ª edição do ciclo "Noites de Jazz em Oeiras", no valor de 17.617 €.</p>	<p>Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 420 €, ao Grupo Desportivo e Recreativo "A Joanita", por forma a minimizar as despesas efectuadas com as obras, derivadas do assalto efectuado à sede.</p> <p>Atribuído um subsídio à Banda do CCD, no valor de 888,92 €, destinado a apoiar uma deslocação por ano, dentro do País.</p>
<p>Atribuído ao Clube de Carnaxide Cultura e Desportos, um subsídio no valor de 175 €, como apoio à Conferência subordinada ao tema "A Importância Cultural do Vinho nas Sociedades".</p>	<p>Aprovado o ciclo de Dança nos Jardins do Palácio dos Marqueses de Pombal, mediante o pagamento de 29.958,86 €.</p>	<p>Aprovado o pagamento de 14.474,58 €, correspondendo esta verba ao diferencial entre os custos inicialmente previstos e já aprovados em 2001 e o valor final da Edição do Guia de Recursos Sociais.</p>
<p>Aprovada a venda do catálogo do "XVI Salão Nacional Humor de Imprensa - Oeiras 2002", nos locais habituais, pelo preço de 2 €.</p>	<p>Aprovada a execução e impressão de 600 catálogos referentes ao XV Salão Livre de Humor Nacional Oeiras 2002, no montante de 8.784,58 € + IVA.</p>	<p>Aprovado que a Câmara Municipal de Oeiras seja o Alto Patrocinador da "XX Conferência Mundial dos Parques da Ciência e Tecnologia", devendo ficar inserido no Plano de Actividades para 2003, a respectiva acção e valor correspondente</p>
<p>Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 636,89 €, à Sociedade Musical Aliança Operária - Futebol Clube da Outurela.</p>	<p>Atribuído um subsídio à Comissão de Festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, no montante de 9.976 €.</p>	<p style="text-align: center;">Zonas Verdes</p>
<p>Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 2.450 €, à União Desportiva e Recreativa de Algés, no âmbito do torneio Costa Blanca Cup 2002.</p>	<p>Atribuídas comparticipações financeiras de apoio aos Clubes de Andebol, no valor total de 17.750 €.</p> <p>Adjudicada ao Escultor Gustavo Bastos, a obra de arte alusiva ao poeta António Ferreira, pelo valor de 100.000 € + IVA, a estar presente no Parque dos Poetas.</p>	<p>Adjudicada a aquisição de serviços para a manutenção de zonas verdes na Freguesia de Carnaxide - Carnaxide Oriental, na importância mensal de 3.320,01 €, a que corresponde o montante global de 93.895,68 € + IVA, pelo período de 2 anos.</p>
<p>Atribuído um subsídio à Federação Portuguesa de Voleibol, no valor 9.982 €, como comparticipação financeira ao Campeonato Nacional de Voleibol de praia, etapa masculina.</p>	<p>Atribuídos subsídios para deslocação dos Ranchos Folclóricos do Concelho, no valor de 5.597,28 €.</p>	<p>Aprovada a abertura do concurso público para a aquisição de serviços de manutenção das zonas verdes nas Freguesias de Algés, Cruz-Quebrada e Dafundo.</p>
<p>Atribuída uma comparticipação financeira à Juventude União de Vila Fria, no valor de 930 €, para deslocação ao Torneio de Futebol Juvenil - San Sebastian.</p>	<p>Aprovada a concretização da iniciativa, denominada " Festival - Oeiras Fado 2002", num total de 11.900 €.</p> <p>Atribuída uma comparticipação financeira à Associação Nacional de Desporto, no valor de 1.000 €, no sentido de minimizar as despesas de organização do evento "campeonatos abertos de Portugal de Natação Adaptada".</p>	<p>Aprovada a abertura do concurso público para a aquisição de serviços de manutenção das zonas verdes na Freguesia de Oeiras - Figueirinha e Nova Oeiras.</p>
<p>Aprovada a concessão de um subsídio no montante de 6.744 €, a ser atribuído ao Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente - GEOTA, a ser gerido pelo responsável científico dos trabalhos de escavação nos</p>	<p>Atribuída uma comparticipação</p>	<p>Adjudicada a aquisição de serviços para a manutenção de zonas verdes na Freguesia de Carnaxide - Carnaxide Oeste, pelo período de 24 meses, no montante de 121.488 € + IVA.</p>

<p>Povoados Pré-Históricos de Leceia e do Carrascal (Leceia), Professor Doutor João Luís Cardoso.</p>	<p>financeira, ao "Lugar Comum", no valor de 1.635 €, no âmbito do festival de Bandas Amadoras.</p>	<p>Aprovada a liquidação do 3º auto de medição de trabalhos no montante de 1.795,67 € + IVA, para a manutenção de zonas verdes do Bairro Bento de Jesus Caraça, em Oeiras.</p>
<p>Atribuído um subsídio de 2.000 €, à Pró-Histórica Associação, correspondente à organização da exposição de fotografia de Steve McCurry e David Alan Harvey, na Fundação Marquês de Pombal.</p>	<p>Atribuído um subsídio no valor de 17.500 €, ao Sport Algés e Dafundo.</p>	<p>Adjudicado o serviço para a manutenção de zonas verdes em Santo Amaro de Oeiras, Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, pelo período de 24 meses, no valor mensal de 2.387,22 €, a que corresponde o montante global de 57.293,28 €, ambos os valores acrescidos de IVA.</p>
<p>Aprovada a adjudicação ao Escultor José Aurélio da obra de arte alusiva ao poeta Gil Vicente, pelo valor de 100.000 € + IVA, a estar presente no Parque dos Poetas.</p>	<p>Atribuídos subsídios para actividade regular aos Agentes Culturais do Concelho que totalizam o valor de 9.140,28 €.</p>	<p>Adjudicado o serviço para a manutenção de zonas verdes na Freguesia de Linda-a-Velha, pelo período de 24 meses, no valor mensal de 5.466,86 €, a que corresponde o montante global de 131.124,64 €, ambos os valores acrescidos de IVA.</p>
<p>Atribuído à Fábrica da Igreja Paroquial São Pedro de Barcarena um subsídio no valor de 500 €, com vista a apoiar as Festas de Nossa Senhora de Fátima.</p>	<p>Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 1.050 €, ao Comité Olímpico de Portugal, para organização do Simpósio "As Mulheres e o Desporto".</p>	<p>Adjudicado o serviço para a manutenção de zonas verdes da Freguesia de Paço de Arcos, pelo período de 24 meses, no valor mensal de 9.174,78 €, a que corresponde o montante global de 220.194,71 €, ambos os valores acrescidos de IVA.</p>
<p>Atribuídas as seguinte comparticipações financeiras: - Associação Desportiva de Oeiras - 1.000 € - Clube Desportivo Veteranas de Angola - 1.200 € - Clube Recreativo Leões de Porto Salvo - 4.000 € - Cooperativa Habitação Nova Morada - 7.980 € No âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - Programa de Férias Desportivas das Colectividades.</p>	<p>Aprovado que o preço de venda ao público do livro "Fortificações Marítimas do Concelho de Oeiras", seja de 3.50 € , com IVA incluído.</p>	
	<p>Aprovado que o preço de venda ao público do livro "Regulamentos Municipais", seja de 2,00 €, com IVA incluído.</p>	
	<p>Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 500 €, ao Atlético Clube de Porto Salvo destinada a apoiar a construção de abrigos para viaturas.</p>	